

CARTA MUNICIPAL DO ESPAÇO PÚBLICO DA AMADORA

João Vasco Raposo Castro

**Relatório de Estágio
Mestrado em Gestão do Território:
Área de especialização em Planeamento e Ordenamento do
Território**

Versão corrigida e melhorada após defesa pública.

Junho, 2016

CARTA MUNICIPAL DO ESPAÇO PÚBLICO DA AMADORA

João Vasco Raposo Castro

**Relatório de Estágio
Mestrado em Gestão do Território:
Área de especialização em Planeamento e Ordenamento do
Território**

Versão corrigida e melhorada após defesa pública.

Junho, 2016

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Território na área de Planeamento e Ordenamento do Território, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Nuno Pires Soares.

Declaro que este Relatório é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, de de

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

O(A) orientador(a),

Lisboa, de de

À minha família, que sempre me apoiou
À Bruna, pelo apoio e pela sua importância

AGRADECIMENTOS

Este relatório resume de uma forma geral a enorme dedicação e esforço prestados ao longo do Mestrado em Geografia e Planeamento Regional. O momento de redigir estas palavras corresponde a uma grande satisfação pelo terminar de uma longa caminhada e pelo constante apoio de todos os que me são próximos e estiveram presentes nos momentos em que mais necessitava. Assim, não posso deixar de agradecer a algumas pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram na conclusão de mais uma etapa da minha vida pessoal e profissional, agradeço especialmente:

à Doutora Deolinda Costa, orientadora do estágio, por ter aceite ser orientadora de estágio, pelo incentivo e pelos conselhos reconhecendo o privilégio de ter beneficiado das qualidades técnicas do seu acompanhamento

ao Professor Nuno Pires Soares, orientador do estágio e do contexto académico, por se mostrar sempre disponível para me ajudar, pelas críticas construtivas e pela paciência e profissionalismo ao longo do tempo

da Câmara Municipal da Amadora, à Doutora Susana Pereira pelas indicações, ensinamentos partilhados e constante apoio ao longo do estágio, ao Doutor João Silva pela ajuda e ensinamentos no software ArcGIS e pela ajuda na integração no estágio, ao Doutor Fernando Ferreira, pela ajuda e resposta a algumas das minhas dúvidas relativamente aos espaços verdes no município e à Doutora Maria Batista e ao Doutor Manel pela disponibilidade e simpatia ao longo do estágio

à minha família, nomeadamente aos meus pais e irmão pelo apoio e incentivo que deram ao longo de todos esses anos.

à Bruna Valadão, pelo constante suporte, dedicação, compreensão, presença e inesquecível companhia durante toda essa fase.

RESUMO

O espaço público e a atenção dada a este conceito têm atraído a atenção de muitos autores e de múltiplos ramos do saber. O espaço que hoje conhecemos e a forma como o vivemos e sentimos é diferente do que era no passado. A consciencialização da importância do espaço público e a maneira como este influencia a qualidade de vida das populações leva a que as entidades competentes definam e pensem o espaço no que diz respeito à sua forma e uso. O espaço público é um elemento forte de coesão sócio territorial.

O principal objetivo do relatório de estágio é compreender o conceito de espaço público e contribuir para o planeamento e gestão desses mesmos espaços clarificando conceitos e identificando fatores determinantes para que a sua qualidade seja elevada.

A primeira fase do relatório corresponde a uma breve introdução ao tema e à caracterização da entidade de acolhimento do estágio e são apresentados de uma forma geral os principais objetivos, a pertinência e a metodologia utilizada para o estudo. A segunda fase inicia-se com a caracterização da dinâmica populacional e urbanística do Município onde são apresentados alguns dados sobre a evolução e estado de ocupação do território. A terceira fase contextualiza o tema, tendo em conta várias versões do conceito e das tipologias dos espaços públicos de acordo com os diferentes autores, são também discutidos as diferentes funções e usos de cada espaço público. Na quarta fase são apresentados os estudos de caso objetos de aplicação do levantamento das fichas de avaliação. A aplicação da ficha foi essencial para o levantamento da informação através da observação uma vez que permitiu identificar fragilidades e potencialidades de cada espaço público identificado. Por fim, foram apresentados os resultados de todo o trabalho e as principais conclusões retiradas do estudo.

O espaço público é um conceito importante nas cidades atuais. A sua concepção urbanística e funcional adequada aos modos de vida contemporâneos é a chave para o sucesso e apropriação destes espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço público, Amadora, Levantamento e Avaliação do Espaço Público.

ABSTRACT

The public space and attention given to this concept has attracted the attention of many authors and multiple branches of knowledge. The space we know today and the way we live and feel is different than it was in the past. The awareness of the importance of public space and how this influences the quality of life of the population means that the authorities define and think the space with regard to its shape and use. The public space is a strong element of social territorial cohesion.

The main objective of this internship report is to understand the concept of public space and contribute to the planning and management of these spaces clarifying concepts and identifying determinants that will rise their quality.

The report's first phase is a brief introduction to the subject and the characterization of the host entity in which are presented the main objectives, the relevance and the methodology used for the study. The second phase begins with the population and urban dynamic characterization of the municipality where are presented some data over development and occupation of the state territory. The third phase contextualizes the issue, taking in consideration various versions of the concept and the types of public spaces according to different authors, it is also discussed the different functions and uses of each public space. In the fourth phase are presented case studies objects application for an inquiry. The implementation of the survey was essential to give the information needed to indentify weaknesses and potential of each identified public space. Finally, we presented the results of all the work and the main conclusions of the study.

The public space is an important concept in the current cities. Its design and functional urban suited to contemporary lifestyles is the key to the success and ownership of these spaces.

KEYWORDS: Public space, Amadora, Research and evaluation of Public Space.

Índice

| | |
|---|-----------|
| Índice de Figuras | VI |
| Lista de Abreviaturas | VIII |
| Capítulo I – Introdução | 1 |
| 1.1. Caracterização da Entidade de Acolhimento | 1 |
| 1.2. Organização do Relatório de Estágio | 3 |
| 1.3. Pertinência do Estágio e Objetivos | 4 |
| 1.4. Metodologia | 5 |
| Capítulo II – Caracterização do Município da Amadora | 11 |
| 2.1. Dinâmica populacional e urbanística | 11 |
| 2.2. Integração e Descrição das Unidades de Estudo | 15 |
| Capítulo III – O Conceito de Espaço Público | 20 |
| 3.1. Espaço Público | 20 |
| 3.2. Morfologia e Função/Uso | 24 |
| Capítulo IV – Estudos de Caso | 32 |
| 4.1. Levantamento e Validação preliminar da informação dos Espaços Públicos | 34 |
| 4.2. Ficha de Levantamento e Avaliação | 37 |
| 4.3. Preparação do levantamento de campo | 38 |
| 4.4. Inserção na Base de Dados | 40 |
| 4.5. Localização e Delimitação do Espaço Público | 41 |
| 4.6. Resultados | 44 |
| Capítulo V – Reflexão Final | 52 |
| Capítulo VI – Nota Final | 53 |
| Referências Bibliográficas | 55 |
| Anexos | 57 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Estrutura do Trabalho | 7 |
| Figura 2 – Ficha de Caracterização – Área Central da Cidade | 8 |
| Figura 3 – Ficha de Caracterização – Loteamentos de Vila Chã | 9 |
| Figura 4 – Ficha de Caracterização – Moinhos da Funcheira | 10 |
| Figura 5 – Evolução Demográfica NUTS III Grande Lisboa, em 1991, 2001 e 2011 | 12 |
| Figura 6– Evolução da população residente na Amadora (1890 – 2001) | 12 |
| Figura 7– Divisão Administrativa do Município da Amadora, 2013 | 16 |
| Figura 8– População Residente e Densidade populacional por freguesia, Município da Amadora em 2011. | 17 |
| Figura 9– Elementos Constituintes do Espaço Público (Alves, 2003). | 25 |
| Figura 10– Tipologias de Espaço Público (Francisco, 2007). | 25 |
| Figura 11– Elementos Constituintes do Espaço Público (Brandão, 2003). | 26 |
| Figura 12– Elementos Constituintes do Espaço Público (Brandão, 2008). | 28 |
| Figura 13– Ensaio de tipificação dos Espaços Públicos Urbanos do Aluno | 28 |
| Figura 14– Exemplos de Espaços Públicos segundo as sub-tipologias definidas. | 31 |
| Figura 15– Unidades de Análise. Amadora, 2016 | 33 |
| Figura 16– Representação pontual dos Espaços Públicos | 34 |
| Figura 17– Representação dos Espaços Públicos em Bird’s eye e Arc MAP | 36 |
| Figura 18– Critérios de Levantamento dos Espaços Públicos | 37 |
| Figura 19– Ilustração de alguns campos da base de dados em Microsoft Office Excel | 41 |
| Figura 20– Identificação dos espaços públicos em polígonos e por códigos | 42 |

| | |
|--|----|
| Figura 21– Localização dos Espaços Públicos, Amadora, 2016 | 44 |
| Figura 22– Localização dos espaços públicos do Tipo 1: Ruas e Passagens | 45 |
| Figura 23– Localização dos espaços públicos do Tipo 2: Praças, Largos e Espaços de Recreio | 45 |
| Figura 24– Localização dos espaços públicos do Tipo 3: Espaços Verdes | 45 |
| Figura 25– Localização dos espaços públicos do Tipo 4: Outros | 45 |
| Figura 26– Número de Espaços Públicos nas Áreas de Estudo por tipologia, 2016 | 46 |
| Figura 27– Espaços Públicos c/ Diferente Desig/Uso, Amadora, 2016 | 47 |
| Figura 28– Tipo de Envolvente aos Espaços Públicos | 49 |
| Figura 29– Integração dos Espaços Públicos no Tecido Urbano | 50 |
| Figura 30– Estado de Conservação e Limpeza do Espaço Público | 51 |

Lista de Abreviaturas

| | |
|------|-------------------------------------|
| CMA | Câmara Municipal da Amadora |
| DIG | Divisão Informação Geográfica |
| CMEP | Carta Municipal Espaço Público |
| PDMA | Plano Diretor Municipal da Amadora |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| NUTS | Nomenclatura de Unidade Territorial |
| AML | Área Metropolitana de Lisboa |
| AUGI | Áreas Urbanas de Génese Ilegal |
| EP | Espaço Público |

Capítulo I

– Introdução

O presente trabalho consiste num relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Gestão do Território, Área de Especialização de Planeamento e Ordenamento do Território da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e tem como principal finalidade a obtenção do grau de mestre nesta especialidade.

O estágio teve a duração de 800 horas e decorreu entre 2 de Novembro de 2015 a 1 de Junho de 2016, conforme estipulado no protocolo assinado entre a Entidade de Acolhimento e a Faculdade. Este realizou-se na Divisão de Informação Geográfica (DIG) da Câmara Municipal da Amadora (CMA), e teve como orientadores o Professor Doutor Nuno Pires Soares (FCSH), responsável pelo contexto académico, e a Doutora Deolinda Costa e Doutora Susana Pereira da Divisão de DIG.

O estágio foi uma oportunidade de contactar pela primeira vez com o mercado de trabalho e de colocar em prática os conhecimentos e competências adquiridas ao longo dos anos.

Para além de descrever as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, este relatório também pretende explorar um enquadramento teórico sobre o tema de investigação.

1.1. Caracterização da Entidade de Acolhimento

A entidade de acolhimento do estágio foi a Câmara Municipal da Amadora (CMA), mais concretamente a Divisão de Informação Geográfica (DIG). A CMA tem como missão planear, organizar e executar as políticas municipais nos domínios urbanísticos e do espaço público, da intervenção social e comunitária, da educação, ambiente, cultura e desporto, prestando serviços aos cidadãos. A instituição tem como missão o propósito de construir uma cidade centrada nas pessoas, fazendo do Município da Amadora um referencial na área da coesão e inclusão social, preparado para os desafios da competitividade, inovação e modernidade (Câmara Municipal da

Amadora). A CMA pretende assegurar um desenvolvimento sustentável sem comprometer a capacidade das gerações futuras e transformar a cidade num território mais resiliente. Os valores pelas quais se rege de forma a atingir os objetivos a que se propõe são (Câmara Municipal da Amadora, s.d.):

- Inclusão – Valorizar a diferença como fonte de criatividade, inovação e competitividade. Esta diversidade pode constituir-se como um fator de inovação nas políticas sociais, educativas e culturais, através da eliminação de barreiras à igualdade de oportunidades no acesso a padrões dignos de qualidade de vida para todos.
- Coesão Territorial – Desenvolver o território, adotando políticas de ordenamento e planeamento e gestão territoriais coerentes e sustentadas.
- Sustentabilidade Ambiental – Gestão dos recursos em obediência aos princípios da Agenda 21 Local, assumindo como central a sua responsabilidade para com as gerações futuras.
- Qualidade – Gestão orientada para o cidadão, empenhando-se em melhorar continuamente o serviço prestado.
- Eficiência – Cumprir as suas responsabilidades e alcançar os seus objetivos gerindo de forma correta os recursos disponíveis.
- Transparência – Gestão aberta, com processos transparentes claros e operativos.
- Participação – Aposta na mobilização de todos os segmentos da sociedade, numa lógica de democracia participativa.

A Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, que estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico, prevê no capítulo III secção I artigo 23º entre outras atribuições, as relacionadas com o ordenamento do território e urbanismo, domínio este que surge

detalhado no artigo 33º onde são descritas as competências das autarquias. Destaca-se a alínea a) que refere, respetivamente, a elaboração e submissão dos planos necessários à realização das atribuições municipais, sendo esse o ponto que se refere ao papel da DIG.

Relativamente à Divisão de Informação Geográfica, e segundo o Aviso nº 14634/2010, de 23/7 DR I Série N.º 142 e os Avisos n.ºs 22970 e 22971/2010, de 10/11 DR I Série N.º 218, do regulamento da Orgânica dos Serviços Municipais do Município da Amadora (Anexo 1), compete a esta divisão, de um modo geral:

- a) A leitura articulada das diferentes figuras de planeamento territorial de nível superior, com as orientações da política setorial, com os documentos de âmbito nacional e europeu com incidência espacial e que devem orientar as política urbanas;
- b) A realização de estudos de caracterização do Município, nos domínios físico, demográfico, económico, entre outros, recorrendo com frequência a fontes oficiais produtoras de informação;
- c) A produção de cartografia digital, de base e temática;
- d) A interpretação da visão estratégica vertida no PDM e desenvolvimento de estudos detalhados nele apontados;
- e) A instituição da prática da avaliação no planeamento (PDM e estudos sectoriais de planeamento);
- f) A construção, implementação e manutenção de uma infraestrutura de dados espaciais;
- g) A construção e atualização de um banco de dados geográficos, destinado a responder a públicos diferenciados (público em geral e serviços internos do Município).

1.2. Organização do Relatório de Estágio

O presente relatório de estágio desenvolve-se ao longo de cinco capítulos.

O primeiro capítulo, dedicado à Introdução, descreve a entidade de acolhimento (Câmara Municipal da Amadora), bem como o serviço onde a componente não letiva (estágio) foi realizada (Divisão de Informação Geográfica). É ainda anunciada a pertinência do estágio, os principais objetivos e a metodologia utilizada.

No segundo capítulo apresenta-se uma síntese da dinâmica populacional e urbanística do Município.

O conceito de espaço público e a sua aproximação às diferentes funções, morfologias e tipologias de acordo com os diferentes autores e o tema retratado no terceiro capítulo.

No quarto capítulo são apresentados os estudos de caso e a metodologia utilizada.

O quinto e último capítulo correspondem a um espaço de reflexão sobre o trabalho realizado. São apontadas as conclusões e limitações sentidas ao longo do estágio bem como uma reflexão sobre o tema do estágio.

1.3. Pertinência do Estágio e Objetivos

A pertinência do estágio realizado na CMA está desde logo relacionada com o desenvolvimento e capacitação profissional na área de planeamento e ordenamento do território. Com efeito, o contacto com a realidade possibilita abordagens teóricas e a experimentação de metodologias que de outra forma não seriam possíveis. O estágio permitiu compatibilizar o interesse sobre o tema do espaço público e a necessidade sentida pelo Município em desenvolver metodologias e obter informação sobre o seu espaço público tendo em vista a eventual realização da “Carta Municipal do Espaço Público”. Neste contexto, surgiu a necessidade de aprofundar a reflexão sobre o conceito de espaço público, a identificação e caracterização das diferentes tipologias, a realização de um levantamento com base na elaboração de um levantamento e avaliação do espaço público através da cartografia e da observação do território e por último cartografar as diferentes tipologias de espaço público identificadas com recurso a Software ArcGIS.

1.4. Metodologia

A primeira etapa do estágio serviu para aprofundar o conhecimento teórico sobre o tema do espaço público e sobre o Município da Amadora. A leitura repartiu-se por dissertações, livros e trabalhos académicos sobre o EP para consolidar conhecimento sobre o objeto de estudo. Na definição de espaço público e espaço coletivo é importante ter em conta que embora o espaço público e privado não se oponham (pelo contrário, se complementam) é necessário diferenciar o espaço público do espaço de uso coletivo, na medida em que este último, apesar de ter acesso livre, acaba por limitar a participação de determinados grupos sociais (como é o caso, por exemplo, dos centros comerciais), não sendo pois compatível com a ideia de "esfera pública", no sentido amplo do termo (Ribeiro, 2008). Foram também consultados documentos sobre o território municipal como o Plano Diretor Municipal da Amadora (PDMA) – Estudos de Caracterização a nível regional (1990) e a nível municipal (1991), o relatório e o Regulamento do PDMA (1994), o Projeto Centro da Amadora: Síntese do Relatório 1 (1983), o Projeto Centro da Amadora: Relatório IV (1984) bem como o REOT 2007 e o REOT 2014. A leitura e análise dos documentos revelou-se essencial para o conhecimento e aproximação à realidade do Município.

O método de observação do espaço consiste em analisar o comportamento e as interações à medida que vão acontecendo presenciado pelo próprio investigador. O método de observação pode ser usado para verificar os efeitos de uma intervenção, cujo funcionamento não se conhece bem (EVALSED, 2004).

A metodologia utilizada no estágio foi mista, ou seja, qualitativa e quantitativa.

Na segunda etapa do estágio foi realizada a observação sobre o espaço público onde se incluiu o levantamento, a descrição e análise qualitativa dos equipamentos e mobiliários urbanos existentes. A organização e conservação do espaço público foram também tidas em consideração no estudo.

O período de observação/recolha de informação durou cerca de 2 meses, e abrangeu todos os dias da semana. A observação ocorreu durante vários dias

consecutivos com pequenos intervalos para análise e inserção dos dados. A observação foi realizada da seguinte forma:

- A primeira observação ocorreu no período da manhã entre as 9:30h e as 12:00h;
- A segunda observação ocorreu entre o período da manhã e o período da tarde nomeadamente entre as 11:00h e as 15:00h.

No total foram realizadas 89 observações durante 60 dias.

De forma a documentar e ilustrar as observações foi efetuado um registo fotográfico dos espaços públicos alvos de levantamento.

O método de observação utilizado no trabalho procura dar respostas às necessidades de informação da Câmara Municipal da Amadora e que podem ser satisfeitos com o estágio. A principal vantagem é o facto da observação e caracterização do espaço público, suportado no levantamento, contribuir para a obtenção de informação original e inexistente até hoje. O levantamento de informação por observação direta possui algumas limitações, com as quais aceitamos lidar.

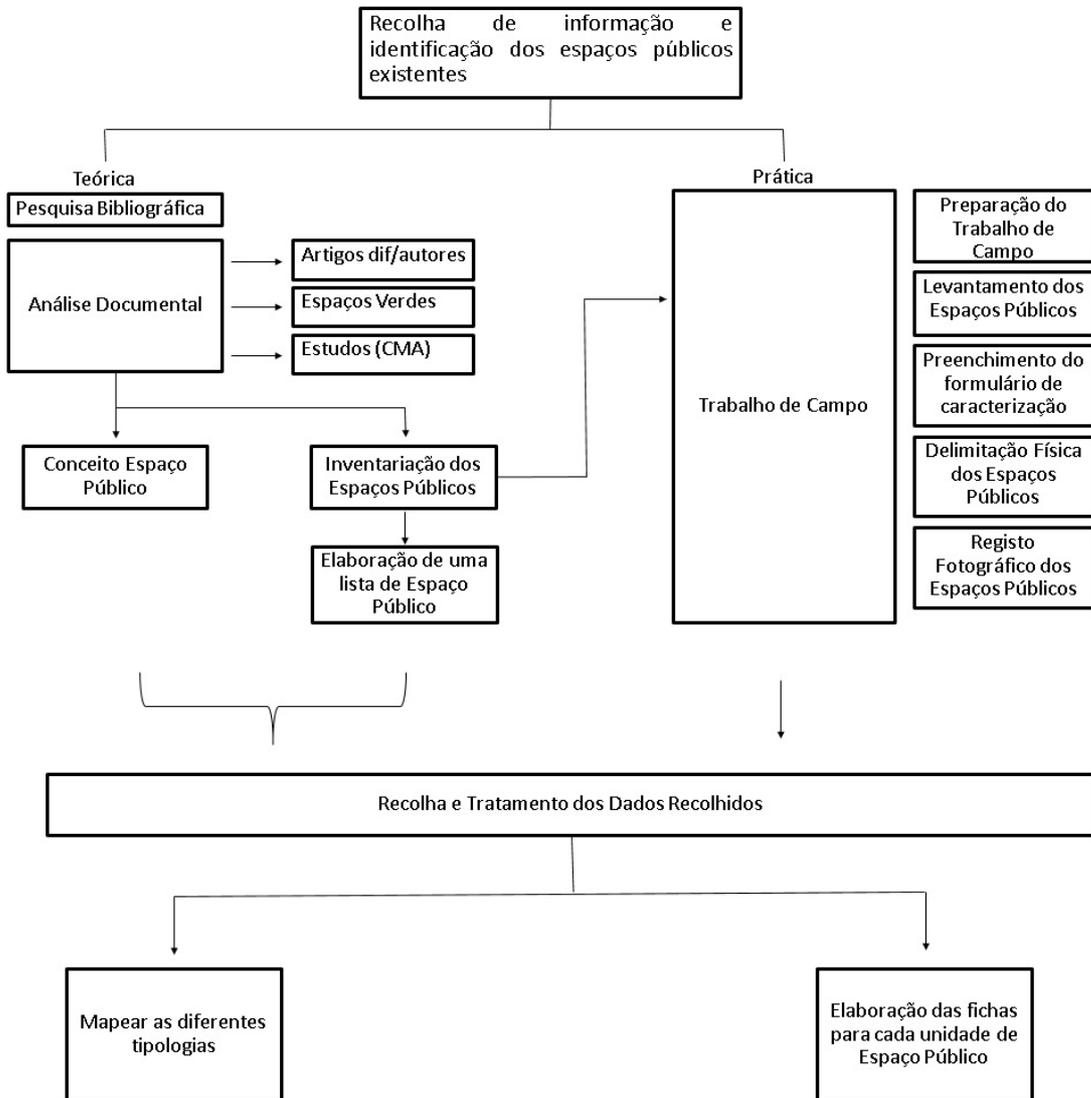
A observação é geralmente limitada a um pequeno número de contextos, pois apesar das vantagens a observação requer um tempo considerável para a recolha dos dados. A observação permite que os dados sejam reunidos em situações difíceis onde não podem ser usadas outras técnicas (EVALSED, 2004).

A técnica de observação é utilizada em diversas áreas de conhecimento, visto que dificilmente seria possível ao pesquisador extrair informações de grupos e situações, com outras técnicas (Ferreira, 2012).

Este tipo de metodologia e trabalho realizado no estágio não é muito frequente nas entidades locais, mas é reconhecida a sua relevância pois permite a obtenção de informação detalhada e precisa.

A Figura 1 ilustra todos os passos dados ao longo do trabalho, mostrando tanto a revisão de literatura pesquisada como a componente prática do mesmo.

Figura 1 – Estrutura do Trabalho



A elaboração das fichas de caracterização para cada uma das áreas em estudotinha como objetivo sistematizar toda a informação de modo a permitir uma consulta simples e rápida sobre as mesmas. Estas fichas de caracterização encontram-se nas Figuras 2, 3 e 4.

Figura 2- Ficha de Caracterização – Área Central da Cidade

Ficha de Caracterização – Área Central da Cidade



Espaços Públicos:

A Área Central da Cidade é a que possui um maior número e diversidade de espaços públicos das áreas de estudo, com destaque para o Jardim Delfim Guimarães, Parque Central e Parque Aventura, pela sua dimensão e função no Município.

Concentra cerca de 2/3 do total de espaços públicos identificados.

Nesta área existe grande número de elementos que criam identidade e memória coletiva do Município. Compreende os espaços e elementos patrimoniais mais emblemáticos da Cidade.

Síntese:

Esta área caracteriza-se pela coexistência de diversos usos e tipologias em resultado de sucessivas décadas de construção. Domina a função residencial mas também comercial, pois concentra a maior diversidade de comércio e serviços de nível superior, fazendo desta área um importante pólo de emprego. Possui um importante interface de transportes que promove intensos fluxos diários, casa-trabalho. Segundo o Censo de 2011, o envelhecimento e a percentagem de fogos vagos/uso secundário atinge nesta área grande expressão.

Não foram identificados espaços públicos em más ou muito más condições de conservação e limpeza. É visível a preocupação na manutenção e na salvaguarda dos espaços públicos já existentes. Face à capitação de espaços verdes (m²/hab) apurada para o Município (8,8 em 2014) esta área encontra-se acima do valor com 12,76. Nesta área foram identificados 25 espaços públicos com diferente designação e uso como o exemplo de praças destinadas apenas à circulação e estacionamento automóvel.

O desenvolvimento da rede de espaços públicos tem de ter em atenção a promoção de equipamentos e atividades destinadas ao público idoso, tendo em consideração a preservação e valorização da memória histórica e do património construído. Necessita da reformulação de alguns espaços públicos, devolvendo a estadia e o lazer aos cidadãos, adequando a designação à função.



Parque Central (Amadora)



Praça 25 de Abril (Amadora)



Parque Delfim Guimarães (Amadora)

Habitantes 2011 | 8851
 Famílias 2011 | 4486
 Edifícios 2011 | 705
 Alojamentos 2011 | 5416
 Nº Fogos/Edifício 2011 | 7,7
 Proporção de Alojamentos Vagos 2011 | 11,69%

Área de Estudo: 567 135 m²
 Área de estudo no total do município: 2.38 %
 Espaços Verdes per Capita | 12,76 m²
 Espaços Públicos: 69
 Espaços Públicos c/ diferente Desig/Uso: 25
 Espaços Públicos Impermeabilizados | 62 (89,9%)
 Espaços Públicos Verdes | 7 (10,1%)
 Espaços Públicos por categoria:

- Tipo 1: Ruas e Passagens | 5
- Tipo 2: Praças, Largos e Espaço de Recreio | 30
- Tipo 3: Espaços Verdes | 7
- Tipo 4: Outros | 27

Figura 3- Ficha de Caracterização – Loteamentos de Vila Chã

Ficha de Caracterização – Vila Chã

Espaços Públicos:



- Tipo 2: Praças, Largos e Espaço de Recreio
- Tipo 3: Espaços Verdes
- Área Vila Chã

Os espaços públicos de Vila Chã representam cerca de 13,48% do total de espaços identificados.

Na Área de Vila Chã foram identificados 12 espaços públicos porém, apenas foram identificados espaços públicos na tipologia 2 (Praças, Largos e Espaço de Recreio) e da tipologia 3 (Espaços Verdes).

Trata-se de uma área recente no Município que possui poucos elementos identitários, sendo necessário desenvolver iniciativas que ajudem a reforçar a identidade do espaço.

Síntese:

Área destinada à função residencial onde predominam edifícios plurifamiliares. Em conjunto com a função residencial, ocorre em proporção o comércio e serviços de proximidade. Os espaços públicos presentes são adequados à população-alvo, visto ser uma área recente e alvo de planeamento, contudo recomenda-se a criação de um espaço estruturante que expresse alguma identidade ao território.

Não foram identificados espaços públicos em más ou muito más condições de conservação e limpeza. A praça central de Vila Chã possui um bom potencial na coesão territorial e de identidade da população. Face à captação de espaços verdes (m²/hab) apurada para o Município (8,8 em 2014) esta área encontra-se abaixo do valor de referência com apenas 2,34. Nesta área foram identificados 3 espaços públicos sem correlação entre a designação e uso.

É fundamental a valorização e desenvolvimento dos espaços públicos, melhorando os existentes para a criação de fluxos e de identidade do local tendo em conta o perfil dos utilizadores.



Praça Central Vila Chã (Amadora)



Praça Central Vila Chã (Amadora)



Espaço Recreio Vila Chã (Amadora)

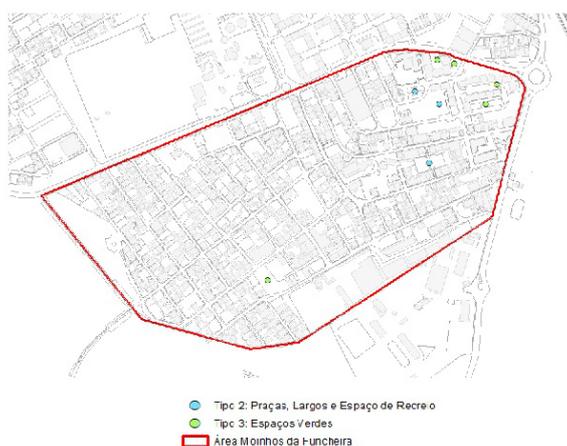
Habitantes 2011 | 2028
 Famílias 2011 | 809
 Edifícios 2011 | 75
 Alojamentos 2011 | 963
 Nº Fogos/Edifício 2011 | 12,84
 Proporção de Alojamentos Vagos 2011 | 13,08%

Área de Estudo: 124 533 m²
 Área de estudo no total do município: 0,52 %
 Espaços Verdes per Capita | 2,34 m²
 Espaços Públicos: 12
 Espaços Públicos c/ diferente Desig/Us: 3
 Espaços Públicos Impermeabilizados | 6 (50%)
 Espaços Públicos Verdes | 6 (50%)
 Espaços Públicos por categoria:

- Tipo 1: Ruas e Passagens | 0
- Tipo 2: Praças, Largos e Espaço de Recreio | 6
- Tipo 3: Espaços Verdes | 6
- Tipo 4: Outros | 0

Figura 4- Ficha de Caracterização – Moinhos da Funcheira

Ficha de Caracterização – Moinhos da Funcheira



Espaços Públicos:

A Área de Moinhos da Funcheira concentra cerca de 8,9% dos espaços públicos identificados nas áreas de estudo.

Foram identificados apenas 8 espaços públicos, de tipologia 2 (Praças, Largos e Espaço de Recreio) e de tipologia 3 (Espaços Verdes).

A identidade desta área surge do processo de aparecimento do Bairro, da fundação da associação de moradores e do esforço comum para a legalização da AUGI.

Síntese:

Os Moinhos da Funcheira é considerado uma Área Urbana de Génese Ilegal. Existe um predomínio de espaços residenciais composto por edifícios unifamiliares. A área reservada para os espaços públicos é escassa e resulta do espaço livre deixado pelas construções existentes.

Foram identificados espaços públicos em Muito Bom, Bom e Médio estado de conservação e limpeza. Apesar de escassos, os espaços públicos estão no geral em bom estado sendo necessário uma revisão e manutenção de alguns equipamentos e mobiliários urbanos presentes no território. Face à capitação de espaços verdes (m²/hab) apurada para o Município (8,8 em 2014) esta área encontra-se abaixo do valor com apenas 2,97. Nesta área foram identificados 2 espaços públicos sem correlação entre a sua designação e uso.

O desenvolvimento dos espaços públicos deverá ser pensado em rede com o objetivo de criar novos espaços de estadia e lazer e de melhorar a qualidade dos espaços públicos existentes. Deve ponderar-se o reforço da identidade através de elementos simbólicos no espaço, e ao mesmo tempo unir o território com os espaços adjacentes, isto é mantendo a sua unidade mas melhorando a permeabilidade com a envolvente.



Jardim Moinhos Funcheira
(Amadora)



Espaço Recreio Moinhos Funcheira
(Amadora)



Espaço Verde Moinhos Funcheira
(Amadora)

Habitantes 2011 | 2196
Famílias 2011 | 901
Edifícios 2011 | 503
Alojamentos 2011 | 1041
Nº Fogos/Edifício 2011 | 2.07
Proporção de Alojamentos Vagos 2011 | 9.41%

Área de Estudo: 383 626 m²
Área de estudo no total do município: 1,61 %
Espaços Verdes per Capita | 2,97 m²
Espaços Públicos: 8
Espaços Públicos c/ diferente Desig/Us: 2
Espaços Públicos Impermeabilizados | 3 (37,5%)
Espaços Públicos Verdes | 5 (62,5%)
Espaços Públicos por categoria:

- Tipo 1: Ruas e Passagens | 0
- Tipo 2: Praças, Largos e Espaço de Recreio | 3
- Tipo 3: Espaços Verdes | 5
- Tipo 4: Outros | 0

Realizada a introdução ao Relatório de Estágio onde se caracterizou a entidade de acolhimento, explicou-se a estrutura deste relatório, a pertinência do estágio, os seus objetivos e a metodologia utilizada, o próximo capítulo tem como principal objetivo a caracterização do território objeto de estudo.

Capítulo II

– Caracterização do Município da Amadora

A caracterização da dinâmica populacional e urbanística da Amadora encontra-se no segundo capítulo. Suporta-se em dados demográficos produzidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e nos estudos existentes na CMA que permitiram retratar a dinâmica urbanística e as especificidades do território.

2.1. Dinâmica Populacional e Urbanística

O Município da Amadora insere-se na Área Metropolitana de Lisboa ¹(NUT II e NUT III), possui uma área de 23,78km², onde de acordo com o Censo residiam 175 136 habitantes em 2011 (Figura 5). No contexto da margem norte da AML, a Amadora ocupa o primeiro lugar no ranking de densidade populacional com 7363 hab/km².

¹Na sequência da aprovação da Lei nº 75/2013, de 12/9 assistiu-se a uma reorganização da estrutura administrativa portuguesa com repercussões também no Sistema Estatística Nacional, com a revisão das unidades territoriais para fins estatísticos (NUTS 2013). Esta alteração traduziu-se na passagem da designação NUTS Lisboa para Área Metropolitana de Lisboa, que passa a constituir simultaneamente NUTS II e NUTS III.

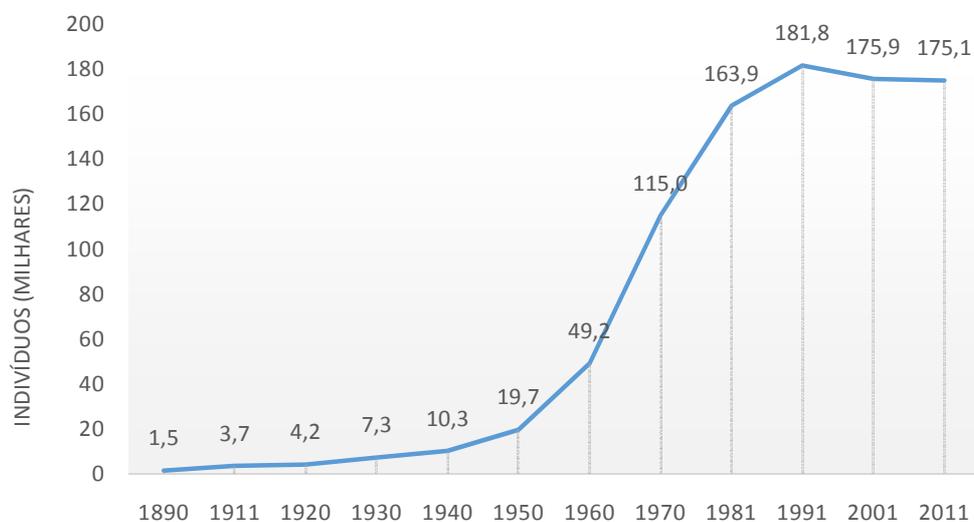
Figura 5 – Evolução Demográfica NUTS III Grande Lisboa, em 1991, 2001 e 2011

| | População Residente | | | Variação Populacional | | | |
|-----------------------|---------------------|-----------|-----------|-----------------------|-------|-----------|-------|
| | 1991 | 2001 | 2011 | 1991-2001 | | 2001-2011 | |
| | | | | Nº | % | Nº | % |
| Grande Lisboa | 1 880 215 | 1 947 261 | 2 037 823 | 67 046 | 3.6 | 90 562 | 4.7 |
| Amadora | 181 774 | 175 872 | 175 558 | - 5 902 | -3.2 | -314 | - 0.2 |
| Cascais | 153 294 | 170 683 | 205 117 | 17 389 | 11.3 | 34 434 | 20.2 |
| Lisboa | 663 394 | 564 657 | 545 245 | - 98 737 | -14.9 | - 19 412 | - 3.4 |
| Loures | 192 143 | 199 059 | 205 577 | 6 916 | 3.6 | 6 518 | 3.3 |
| Mafra | 43 731 | 54 358 | 76 749 | 10 627 | 24.3 | 22 391 | 41.2 |
| Odivelas | 130 015 | 133 847 | 143 755 | 3 832 | 2.9 | 9 908 | 7.4 |
| Oeiras | 151 342 | 162 128 | 172 063 | 10 786 | 7.1 | 9 935 | 6.1 |
| Sintra | 260 951 | 363 749 | 377 249 | 102 798 | 39.4 | 13 500 | 3.7 |
| V. Franca Xira | 103 571 | 122 908 | 136 510 | 19 337 | 18.7 | 13 602 | 11.1 |

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação, 1991,2001 e 2011

As últimas décadas têm sido marcadas por um acréscimo populacional generalizado nos Municípios que compõem a Grande Lisboa, à exceção da Capital e da Amadora que passam a registar taxas de variação negativas, divergindo da tendência de crescimento do território de referência. Por outro lado, os números sugerem que a área mais central da sub-região apresenta-se como um território em perda, em oposição aos municípios mais periféricos que continuam a crescer, como por exemplo Mafra, Cascais e Vila Franca de Xira.

Figura 6 – Evolução da população residente na Amadora (1890 – 2011)



Fonte: INE

O Município da Amadora está situado na primeira coroa de expansão de Lisboa e teve como principais elementos indutores do crescimento urbano: a linha do comboio, a rede viária (com destaque para as estradas reais e mais tarde a rede regional) e a criação de uma vasta área adjacente a Lisboa onde se fixaram grandes unidades ligada à indústria transformadora (Venda Nova). Assim, a proximidade e forte acessibilidade a Lisboa e a saída da residência da Capital devido à expansão das atividades terciárias, são fatores que explicam o crescimento da procura de habitação e da instalação de atividades económicas na Amadora.

O gráfico da Figura 6 ilustra a evolução demográfica registada do Município, onde é possível identificar os seguintes aspetos demográficos e espaciais:

– **entre a 2ª metade do séc. XIX e início dos anos 30:** o território até então organizado em função das atividades agrícolas e com um pequeno conjunto de núcleos rurais assiste ao primeiro surto de crescimento com a inauguração da linha de caminho-de-ferro (1887); com a estruturação de cariz pro-urbano em torno das estações (Amadora, Damaia e Santa Cruz) surgem os primeiros projetos de áreas residenciais de moradias unifamiliares, elementos patrimoniais raros, que ainda hoje podemos encontrar na área central da cidade.

– **anos 30-40:** a procura de habitação na Amadora desencadeou um processo de transformação urbana apoiada na construção de pequenos edifícios multifamiliares (3-4 pisos) e alguns projetos de urbanização abrem frentes de crescimento.

– **anos 50 - 70:** o desenvolvimento das infraestruturas de transporte (eletrificação da linha de CF 1957 e rede viária regional) e os movimentos migratórios decorrentes do processo de industrialização aumenta a pressão demográfica sentida na Amadora. O Ministério público decide elaborar dois planos de urbanização (Plano do Arq.º Faria da Costa em 1949 e o Plano do Arq.º Aguiar em 1960) que marcaram os aglomerados em torno das estações. Estes instrumentos programaram a expansão daqueles núcleos, relacionaram o crescimento com a programação de equipamentos, projetaram os arruamentos, os espaços verdes e o espaço público.

É também neste período que começam a surgir alguns núcleos clandestinos como a Brandoa, os Moinhos da Funcheira, essencialmente a norte do Concelho. Os

fluxos migratórios internos ocorridos a partir dos anos 50, motivaram a chegada de grandes contingentes populacionais às cidades, que não encontrando resposta adequada à procura de habitação, optaram pelo mercado paralelo, provocando o aparecimento de áreas urbanas de génese ilegal na Amadora, à semelhança de outros Municípios situados na periferia de Lisboa.

- **anos 70 - 90**: as décadas de 70 e 80 ficam marcadas pelo crescimento populacional, embora a um ritmo mais moderado que as décadas anteriores, sustentado na instalação da população das ex-colónias. Começam a surgir grandes projetos de loteamento isolados, fora dos limites do Plano do Arq.^o Aguiar e ocorre a densificação dentro da sua área de intervenção, que partindo do desenho urbano definido naquele instrumento aposta no aumento do número de pisos, alterando tipologias e usos. O Plano Diretor da Região de Lisboa (1964) foi o responsável por esta forma de ocupação do território.

Em 1994 é aprovado o Plano Diretor Municipal. Os estudos de caracterização do Plano mostram que o território cresceu de forma desordenada e chegou aos anos 90 com atributos de subúrbio: predomínio da função residencial, dependente de Lisboa para o emprego e a aquisição de bens e serviços, com carência de equipamentos, ausência de qualidade do espaço urbano e de elementos simbólicos, entre outros.

A identificação destes pontos críticos permitiu a elaboração de um conjunto de propostas que constituíam o Modelo de Desenvolvimento do Plano, onde se destaca o objetivo *Melhorar o Padrão de Vida*, atuando em domínios como acessibilidades, requalificação do espaço urbano, melhoria do ambiente urbano, bom nível de cobertura de equipamentos, serviços e infraestruturas.

A aprovação do PDM permitiu ao Município dispor de um instrumento de planeamento e gestão do seu território, através da Planta de Ordenamento que delimita 6 Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG) e respetivas classes de espaço. A oferta de áreas urbanizáveis ou seja disponíveis para urbanizar, e o estabelecimento de parâmetros urbanísticos correspondentes, acabou por orientar a iniciativa privada e permitir a expansão para determinadas localizações no território.

- **década de 2000:** após um longo período decrescimento sucedem-se duas décadas (1990 e 2000) com taxas de variação populacionais negativas. Pelo contrário, o ritmo de construção não dá sinais de abrandamento. O reforço das acessibilidades, nomeadamente a criação de nós de ligação à rede viária regional, e a concretização da rede viária municipal projetada em Planta de Ordenamento, possibilitou o aparecimento de novas urbanizações em locais mais afastados e muito apoiadas no transporte individual.

Segundo o Relatório de Estado do Ordenamento do Território (CMA, 2014), que faz o balanço de execução de 20 anos do PDM, este apresenta um nível de concretização das propostas muito positivo, principalmente no que diz respeito à qualificação do território: construção de amplos espaços verdes e reabilitação de outros, tratamento do espaço público e valorização da imagem urbana.

O esforço de atuação do Município beneficiou de um período favorável em que se assistiu à aprovação de diversas candidaturas a projetos comunitários (por exemplo, Urban I e II, Proqual, Zambujal Melhora) que reservavam uma parte substancial do investimento para a componente do tratamento e reabilitação do espaço público, considerada fundamental no reforço da coesão territorial.

Contudo, o REOT refere algumas fragilidades já identificadas no PDM e que se agravaram com a expansão fragmentada no território, reforçando a necessidade de se atuar no domínio da reabilitação urbana, designadamente no espaço público, por forma a unir o tecido urbano e melhorar a legibilidade do espaço.

O Município desencadeou o processo de revisão do PDM e em 26 Abril de 2016 foram aprovados os respetivos termos de referência.

2.2. Integração e Descrição das Unidades de Estudo

Em 2013 a Amadora assistiu a uma redefinição dos limites administrativos² das suas freguesias passando de 11 para 6: Mina de Água, Encosta do Sol, Venteira, Falagueira – Venda Nova, Águas Livres e Alfragide (Figura 7)

²Lei 11-A/2013 de 28 de Janeiro

Figura 7 – Divisão Administrativa do Município da Amadora, 2013



 Freguesias Novas 2013

Os temas presentes na legenda "Cartografia" integram a informação cartográfica adquirida pela CMA, cujo voo teve como data de referência Março 2003. A escala de aquisição da cartografia, 1:8.000, não possui precisão planimétrica para calcular áreas ou medir distâncias a escalas superiores (p.e. não são válidos cálculos para escalas 1:1.000, 1:2.000, 1:5000). Os temas presentes na legenda "Ocupação Prevista" integram a informação recolhida pela CMA desde 2003. Os elementos representados encontram-se em diferentes fases: construídos, em construção, ou aprovados sendo meramente indicativos. A ausência de precisão planimétrica não permite calcular áreas ou medir distâncias a qualquer escala.

Como já referimos, a Amadora destaca-se pela sua densidade populacional (7363 hab/km²) (Figura 8). Contudo, as freguesias não são homogéneas, em resultado da sua dimensão, do número de residentes e da estrutura da ocupação.

Figura 8 – População Residente e Densidade populacional por freguesia, Município da Amadora em 2011.

| Freguesias | Pop. Residente (nº) | Área (km²) | Dens. Pop. (hab/ km²) |
|-------------------------|----------------------------|------------------------------|---|
| Mina de Água | 43 927 | 8.09 | 5 428 |
| Encosta do Sol | 28 261 | 2.80 | 10 086 |
| Falagueira – Venda Nova | 23 186 | 2.86 | 8 114 |
| Venteira | 25 292 | 5.31 | 4 764 |
| Águas Livres | 37 426 | 2.21 | 16 913 |
| Alfragide | 17 044 | 2.51 | 6 787 |
| Município | 175 136 | 23.78 | 7 363 |

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2011, com análise da CMA.

Uma vez que os casos de estudo se localizam nas Freguesias da Mina de Água e Venteira é sobre estas, que se apresenta uma síntese.

A Mina de Água representa cerca de 34% do território e 25% dos indivíduos residentes, ocupando assim o primeiro lugar no ranking da área e da população.

Trata-se de um território com uma estrutura de ocupação muito heterogénea, polinucleado, com vários centros de comércio e serviços de proximidade que acompanham a concentração da residência. Refere-se a presença de uma reserva florestal de dimensão relevante para o Município, constituída pela Fonte Santa. Integra os aglomerados: Bairro da Mina, Casal de S.Brás, Carenque, Moinhos da Funcheira, Alto dos Moinhos, Casal da Mira, A-da-Beja, e urbanizações mais recentes como Vila Chã, Serra das Brancas e Alto da Mira.

A Mina de Água confina com a Freguesia da Venteira e o limite administrativo que as separa apoia-se na linha de caminho-de-ferro.

A Venteira representa cerca de 22% do território municipal e 15% dos residentes, a 2ª em área e a 4ª em população.

É possível individualizar quatro unidades territoriais: o centro da Cidade, a Reboleira norte, uma área militar (Academia Militar e o Regimento de Lanceiros) e por fim, separada destas três pelo IC-19, a serra de Carnaxide (onde podemos encontrar o Hospital Fernando da Fonseca). Destaca-se uma das mais relevantes áreas de localização de unidades de indústria/serviços do Amadora, que beneficia da acessibilidade proporcionada pela EN117 (por exemplo o Hipermercado Continente, a Conforama e a Siemens).

As sucessivas décadas de crescimento deixaram marcas profundas no território, que apresenta uma grande heterogeneidade no seu tecido construído, colocando-se atualmente bastantes desafios ao ordenamento, na procura de soluções adequadas à articulação dos mesmos.

De seguida, faz-se uma caracterização da ocupação dos territórios de estudo, relacionando a sua génese com os espaços públicos existentes e a sua configuração.

- **Área Central da Cidade:** repartida pelas freguesias da Mina de Água e Venteira, compreende os restos dos núcleos rurais, da ocupação linear ao longo das estradas e ao desenvolvimento de um aglomerado em torno da estação de caminho-de-ferro. Possui um tecido urbano heterogéneo, fruto de sucessivas décadas de ocupação, mantendo-se a tendência para a pressão de renovação urbana de tipo lote-a-lote. Aqui ocorre a maior concentração em número e diversidade de atividades de comércio e serviços administrativos geradores de emprego (Paços do Concelho, Conservatórias, Finanças, Correios, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Segurança Social, entre outros) e suporta um interface de transportes responsável por importantes fluxos pendulares.

A Área Central apresenta-se hoje profundamente marcada pelos Planos de Urbanização realizados em 40 e 60, que embora não tivessem sido concretizados na sua totalidade projetaram arruamentos, equipamentos e espaços verdes mais emblemáticos da Cidade (Jardim Delfim Guimarães e Parque Central) e definiram com precisão o desenho do espaço público.

Nas décadas seguintes assistiu-se a uma densificação e renovação urbana, através da aprovação de projetos que utilizando o desenho urbano dos planos urbanísticos permitem o aumento do número de pisos e alteração de usos.

Na década de 90, com a aprovação do PDM, a sua Planta de Ordenamento delimita como estratégica a área considerada como centro da cidade, onde se insere uma parte substancial da área de estudo. Para esta parcela do território, o Plano identifica problemas urbanísticos e a dificuldade de articulação do tecido urbano, propondo medidas de revitalização e de reforço como lugar central. Contudo, o facto de o Município passar a dispor de um instrumento regulador da ocupação, a não tradução no Regulamento do PDM de regras urbanísticas que permitisse um tratamento diferenciado da área central, não travou a renovação urbana que se tem mantido. (REOT)

- **Loteamento de Vila Chã:** localiza-se na Freguesia da Mina de Água, a norte da linha de caminho-de-ferro; é um projeto de iniciativa particular, com um Alvará de 2000, que prevê a construção de cerca de 1200 fogos, estando praticamente concluído. Resulta da ocupação de uma área delimitada na Planta de Ordenamento do PDM como “área urbanizável” ou seja que pode ser afeta à urbanização.

Constitui uma expansão para norte do bairro que cresceu em torno da estação de CF, ligando este ao Casal de S. Brás, formando-se assim um contínuo urbano. Predomina a construção de edifícios plurifamiliares (8 é o número médio de pisos) e espaços de apoio à instalação de comércio e serviços de proximidade. De acordo com a legislação que regula o licenciamento urbanístico e dos parâmetros urbanísticos inscritos no Regulamento do PDM em vigor, foram cedidas áreas destinadas a equipamentos coletivos e espaços verdes. Os espaços públicos de convivência são normalmente as áreas “sobrantes” do desenho dos lotes e localizam-se ou entre edifícios ou nas traseiras, sugerindo uma segregação funcional do espaço, que dá primazia à circulação e remete o peão para segundo lugar. Este desenho impede a criação de espaços “centrais” que serviam de elemento de referência.

- **AUGI dos Moinhos da Funcheira:** no extremo norte da Freguesia da Mina de Água, com uma génese semelhante ao processo de criação de outras AUGI, surgiu como resposta à pressão demográfica e à margem das regras urbanísticas. A construção ocorre em terrenos com fortes condicionantes físicas à ocupação urbana e os espaços destinados à utilização pública (circulação, passeios, equipamentos, etc.) são reduzidos em virtude da tentativa de rentabilizar ao máximo a ocupação pelos particulares. Este argumento justifica o traçado dos arruamentos e dificuldade em estabelecer uma hierarquia da rede viária. Nos Moinhos da Funcheira a ocupação faz-se predominantemente com habitação unifamiliar, sendo frequente encontrar atividades relacionadas com a indústria (gráficas, mobiliários, alimentares), reparação automóvel e a armazenagem, enquanto que o comércio e os serviços de proximidade são quase inexistentes. A AUGI encontra-se abrangida na sua maioria por Títulos de reconversão, que coexistem com pequenos loteamentos construídos legalmente.

Conhecer a dinâmica demográfica e a evolução da ocupação urbana é fundamental para ajudar a clarificar as características e as tipologias dos espaços públicos atuais. A relação entre o desenho e a forma como o território se desenvolveu justifica a necessidade de abordar o tema antes de passar para a definição de espaço público.

Capítulo III

– O Conceito de Espaço Público

3.1. Espaço Público

A atual preocupação com o espaço público deve-se à tomada de consciência pelas instituições e agentes com incidência territorial da sua importância para a comunidade, para a vivência e para a coesão territorial.

Na década de sessenta deu-se uma menor importância ao espaço público devido a uma perspetiva de implantação funcionalista do solo, em que a forma urbana não era gerada a partir da produção de uma estrutura de espaço público (Francisco, 2007). Castro (2002) afirma que nessa década a forma urbana não era planeada, era

caracterizada pela mono funcionalidade, uso fragmentado, zonamento excessivo bem como pela sua forma física demasiado rígida.

Na década de oitenta a forma de pensar alterou-se por via do surgimento da concorrência urbana e com ela a necessidade de criação de espaços de excelência rumo a uma qualidade de vida urbana e de um pensamento sustentável (Francisco, 2007). A discussão sobre o espaço público passa então a ter uma maior atenção por parte das entidades e começa a procura pela singularidade dos espaços devido à concorrência urbana. As cidades procuraram a singularidade e ao mesmo tempo melhorar a qualidade de vida urbana. A singularidade e a diferença marcam os espaços. A singularidade é importante para marcar a diferença no contexto global e aumenta o valor do território (Machado, A. & André, I., 2012).

No final do século XX ocorre o retorno em força do espaço público como elemento central dos projetos urbanos. Por outro lado, (re)descobre-se que o espaço público a gerar dinâmicas quotidianas essenciais pode ser um instrumento importante de coesão social e material da cidade e se reconhece que o esquecimento da sua dimensão pública pode estar na origem da crise social e da crise de cidadania que hoje se conhece (Castro, 2002). Este aspeto demonstra a necessidade e a crescente preocupação em tratar o espaço público.

O papel do espaço público na união e estruturação da cidade, a diferentes níveis, é inegável. Todos os autores defendem que o espaço público é importante e deve ser dada mais atenção à sua definição e implementação nos territórios. Atualmente as cidades necessitam promover a sua identidade e as suas qualidades para se afirmarem e diferenciarem numa rede urbana cada vez mais competitiva (Brandão, P., Carrelo, M. & Águas, S., 2002).

O espaço público é um espaço por excelência da cidade, é onde as pessoas convivem e trocam ideias, se identificam e se cria a cidade. Segundo Indovina (2002), o espaço público é a cidade e aponta três pontos de vista: O primeiro é que o espaço público é uma condição para que se possa realizar vida urbana, espaços ligados a funções e usos específicos indispensáveis à vida urbana; o segundo é que constitui um fator importante de identificação e identidade, tem o poder de conotar lugares e de

dar simbolismo, e o terceiro e último ponto é que a cidade é o lugar da palavra, lugar de socialização e de encontro, onde os grupos sociais se manifestam.

O espaço público é tanto recurso simbólico de identidade local, produzido ao longo do tempo [...] como local de encontro, de debate, de confronto de ideias e de práticas (Machado, A. & André, I.,2012).

Ao longo do tempo muito se tem debatido o conceito de espaço público sendo este um conceito em constante mudança por isso são apresentados alguns parâmetros que servem para definir o conceito. A propriedade (público ou privado), limites de uso (ilimitado ou limitado), custo de acesso (pago ou gratuito) e condicionantes ao uso do espaço (falar, fotografar, correr, etc.) são os principais parâmetros apontados por Indovina (2002). Para a autora o cruzamento desses parâmetros pode chegar a uma gradação de espaço público. Se associarmos público, universalidade, acesso ilimitado, gratuito e sem condicionantes serão esses os espaços que melhor interpretam o conceito de espaço público. Os parâmetros utilizados para a definição do conceito do espaço público é um lugar aberto, de acesso irrestrito, um ponto estruturante da malha urbana e confluência de vários caminhos e lugares, é um espaço de passagem e de permanência, construído por diversos agentes quer na sua forma material ou vivencial.

O espaço público também é discutido em relação à sua forma e à sua apropriação. Muitos autores defendem que a forma que um espaço público possui está ligada estritamente ligada à sua função. A forma é determinada pelo tecido territorial em que é produzida, ou seja, marca necessariamente um contexto social, político e económico, contém uma história. A forma manifesta uma vontade, um objetivo, um conceito e um significado. A forma não existe por si só, mas comporta uma série de objetos materiais e imateriais [...] que são determinantes na sua projeção urbana e no modo como as pessoas se apropriam dos espaços (Narciso, 2008).No estudo sobre conceito de espaço público é importante para ter a noção de que este não é estável, pois o espaço público é constituído por formas herdadas do passado e contributos do presente, é sempre algo inacabado e passível de mudança, logo deve ser constantemente ajustado (Francisco, 2007). Uma forma de atuação no sentido inverso à afirmação do autor pode levar a que os espaços fiquem degradados e que a

sua utilização seja cada vez menor, sendo necessário transformar os espaços públicos tradicionais e adaptá-los às novas práticas e necessidades da sociedade.

O desenho do espaço público é também abordado como uma condição importante a ter em conta. O desenho do espaço público deve ser capaz de garantir todas as condições que apoiam a sua vivência, não criar conflito de uso e ser acessível a qualquer utilizador independentemente da sua limitação motora, financeira, ou outra (Silva, 2012). O autor reforça a sua ideia afirmando que esses parâmetros básicos devem ser incorporados em futuros projetos para evitar problemas semelhantes.

O espaço público é um lugar dinâmico e por isso está em constante mudança adaptando-se às novidades e às novas sociedades. As políticas públicas urbanísticas devem preservar o património e melhorar a manutenção da infraestrutura, contemplando a qualidade ambiental, a valorização da paisagem urbana, a melhoria das condições de mobilidade e segurança (Silva, G. & Lopes, W. & Lopes, J.,2011).

Os espaços tradicionais não correspondem aos modos de vida urbanos mais recentes, e se estes novos espaços apresentam condições atrativas e respondem àquelas novas formas de estar em público, então é necessário que os profissionais do espaço dêem atenção a estes lugares pois são estes que é preciso adaptar e qualificar (Ascher, 1998. pp. 177). Segundo Toussaint (2001), é importante para o sucesso na transformação e implementação de uma medida no território, em primeiro lugar compreender as representações, como se organizam as práticas sociais dos utilizadores, características arquitetónicas e a composição do mobiliário urbano e em segundo lugar é necessário exprimir certos fenómenos contemporâneos que contribuem para sublinhar determinadas realidades socio espaciais e uma melhor definição da noção de urbanidade como festivalização e comercialização dos espaços públicos. A apropriação que os cidadãos fazem do espaço público está relacionada com a sua qualidade e a sua multifuncionalidade e depende do nível de conforto que este oferece e propicia aos seus utilizadores (Gonçalves, 2006).

As características que um espaço público possui são inúmeras, porém as características que mais atraem os utilizadores a viver o espaço público são a localização, a instalação de serviços, a paisagem, as atividades opcionais, o meio que o rodeia e a acessibilidade (Abidin, I., Usman, I., Tahir, M. M. &Yap, Y. C., 2010). Posto

isto, é importante a participação e o debate político sobre esses espaços. A participação deve ser acessível a todos os cidadãos. No entanto negociar a forma do espaço com os cidadãos supõe correr o risco de se perder a capacidade na divisão edificadora, ou perder, em definitivo, metros quadrados de rentabilidade económica (Brandão, P. & Remesar, A., 2000).

De uma forma geral podemos afirmar que o conceito de espaço público significa um espaço capaz de gerar dinâmicas quotidianas essenciais para a coesão social. É um espaço por excelência da cidade e é onde as pessoas convivem e trocam ideias e se identificam. As principais características que este deve ter para ser considerado público são o acesso ilimitado, universalidade, gratuito e sem condicionantes. A forma deste marca um contexto social, político e económico e contém uma história. Esta manifesta uma vontade, um objetivo e um significado, comporta uma série de objetos materiais e imateriais que são determinantes na projeção urbana e no modo como as pessoas se apropriam dos espaços. O conceito não é estável pois estes espaços são constituídos por formas herdadas do passado e contributos do presente, é sempre algo inacabado e passível de mudança, logo deve ser constantemente ajustado.

O conceito de espaço público é relativamente recente e necessita de mais estudo e análise, só assim é possível compreender a sua importância no passado e no contexto atual.

Uma boa interpretação do espaço público, de forma a satisfazer o que os cidadãos necessitam, faz com que a probabilidade de sucesso de uma intervenção seja muito grande. É importante reconhecer que o espaço público possui uma multi-dimensão tanto espacial como sócio cultural, e também jurídica (Neves, 2012).

3.2. Morfologia e Função/Uso

A classificação dos espaços públicos é difícil, devido à diversidade de tipologias e funções mencionadas pelos diferentes autores.

Segundo Furtado (2008), os espaços públicos podem ter diversas funções como espaço de circulação (rua ou praça), espaços de lazer e recreação (praça ou parque urbano), de contemplação (jardim público) ou de preservação e conservação (parque ou reserva ecológica).

Alves (2003), menciona cinco elementos que considerou constituintes do espaço público (Figura 9):

Figura 9 – Elementos Constituintes do Espaço Público.(Alves, 2003)

| Elementos Constituintes | Descrição |
|--------------------------------|--|
| Ruas | <ul style="list-style-type: none"> • Ruas exclusivamente pedonais (pedestrianmall); • Percursos/eixos pedonais (pedestriansidewalks); • Ruas predominantemente motorizadas (transitmall); • Ruas de tráfego restrito (trafficrestrictedstreets). |
| Praças /Largos | <ul style="list-style-type: none"> • Praças/pracetas (Squaresandplazas); • Pequenos largos; • “Corporateplaza” |
| Espaços Memoriais | <ul style="list-style-type: none"> • Espaços de homenagem ou de celebração. |
| Espaços Comerciais | <ul style="list-style-type: none"> • Largos de mercados e de feiras; • “Atria/indoormarketplaces”; • Centros/núcleos comerciais centrais. |
| Espaços Verdes | <ul style="list-style-type: none"> • Parques urbanos (Publicparks); • Jardins; • “Commons” (grandes áreas verdes desenvolvidas nas primeiras cidades novas inglesas); • “Neighbourhoodpark”; • Recintos/Pátios (Playground/Schoolyard); • “Community open spaces”; • Vias verdes (Greenways/Parkways); • Espaços intersticiais; • Frentes marginais de rio ou de mar (Waterfronts). |

Também Francisco (2007) propõe nove grupos de categorias de espaço que usou e elaborou tendo em conta estas categorias (Figura 10).

Figura 10 – Tipologias de Espaço Público.(Francisco, 2007)

| Elementos Constituintes | Descrição |
|--|---|
| Corredores e Elementos Estruturantes | <ul style="list-style-type: none"> • Pontes, viadutos e túneis motorizados; avenidas; ruas predominantemente motorizadas; ruas exclusivamente pedonais; ruas de trânsito restrito; rotundas; passagens desniveladas pedonais (aéreas e subterrâneas), ciclovias; eixos ferroviários, entre outros; |
| Estações e Paragens de Transporte Público | <ul style="list-style-type: none"> • Rodoviário, ferroviário, marítimo, fluvial e aéreo; |
| Estacionamento de Transporte Privado | <ul style="list-style-type: none"> • Silos; parques de estacionamento; lugares de estacionamento |
| Praças, Largos e | <ul style="list-style-type: none"> • Praças e pracetas; largos; passeios; |

| <i>Passeios</i> | |
|--|--|
| <i>Espaços Comerciais</i> | <ul style="list-style-type: none"> Centros/núcleos comerciais; mercado e largo de feiras |
| <i>Espaços Verdes de Recreio e Lazer</i> | <ul style="list-style-type: none"> Parques urbanos; corredores verdes; jardins e espaços verdes; hortas urbanas; frentes marginais de rio ou de mar; espaços de recreio e lazer; recintos de recreio e lazer; |
| <i>Espaços de Transição</i> | <ul style="list-style-type: none"> Espaços intersticiais; logradouro (espaço interior do quarteirão); espaços exteriores dos edifícios e sua envolvente; arcadas; escadarias; |
| <i>Infra-Estruturas de Subsolo</i> | <ul style="list-style-type: none"> Rede de abastecimento de água potável; rede de distribuição de energia eléctrica e de gás; rede de drenagem de águas pluviais e de águas residuais; rede de recolha de resíduos sólidos urbanos; rede de semáforos, rede de telecomunicações e cabos de televisão; |
| <i>Outros Espaços</i> | <ul style="list-style-type: none"> Cemitérios, entre outros. |

Um autor que também contribuiu para a classificação do espaço público foi Brandão, que no seu estudo utilizou a seguinte tipologia (Figura 11):

Figura 11 – Elementos Constituintes do Espaço Público. (Brandão, 2003)

| <i>Tipo/Designação</i> | <i>Descrição</i> |
|---|---|
| Ruas | |
| <i>Ruas pedonais</i> | <ul style="list-style-type: none"> Dedicadas exclusivamente ao fluxo de peões. Pelas suas implicações no consumo, têm sido criadas sobretudo nas áreas urbano/comerciais a revitalizar. São complementadas com elementos de conforto urbano como arranjo de fachadas, do piso, mobiliário urbano, vegetação, iluminação, segurança, etc. |
| <i>Percursos/eixos pedonais</i> | <ul style="list-style-type: none"> Troços urbanos de intenso fluxo pedonal aproveitando os maiores níveis de densidade comercial, passeios mais longos e agradáveis, locais de mais fácil acesso em transporte público ou em transporte individual. |
| <i>Ruas predominantemente motorizadas</i> | <ul style="list-style-type: none"> Vias de primeiro nível, canalizando os principais fluxos de automóvel. Articulado as partes fundamentais de cidade e da área metropolitana. |
| <i>Ruas de tráfego condicionado</i> | <ul style="list-style-type: none"> Vias de primeiro nível, canalizando os principais fluxos de automóvel. Articulado as partes fundamentais da cidade e da área metropolitana. |
| <i>Ruas partilhadas</i> | <ul style="list-style-type: none"> Vias concebidas/utilizadas por modos de transporte “amigáveis”: vias cicláveis, “trans”, entre outros. |
| Praças e Largos | |
| <i>Praças e Pracetas</i> | <ul style="list-style-type: none"> Espaço deliberadamente não construído entre edificações, podendo ter funções políticas, simbólicas, sociais, etc. O facto de ser um local tradicionalmente de concentração de pessoas, induz o aparecimento de |

| | |
|---|--|
| | <p>atividades comerciais e de serviços. A ausência de rentabilidade destes espaços implica uma menor visibilidade no urbanismo atual.</p> |
| Largos | <ul style="list-style-type: none"> Com dimensões variáveis, distinguem-se das praças e praças por serem espaços mais limitados. Aí raramente se observa a presença de comércio e outras atividades. Nesta categoria encontramos os adros de igreja ou os largos de implantação dos pelourinhos. |
| Espaços Comerciais | |
| Largo de mercado e de feira | <ul style="list-style-type: none"> Espaços abertos, do tipo praças ou largos ou respectivos prolongamentos (ruas, jardins, entre outros) que são ocupados com uma determinada frequência (periódica ou sazonal) por práticas comerciais. Em Portugal, surgem em meios urbanos como uma herança da presença de aparelhos comerciais débeis, periodicamente colmatados com os mercados. |
| Espaços Verdes | |
| Parques urbanos | <ul style="list-style-type: none"> Também designados por parques verdes urbanos, são espaços arborizados integrados no sistema ecológico urbano. Mesmo os mais antigos apresentam regras de utilização definidos por planos de ordenamento. A sua localização é preferencialmente junto a áreas mais sensíveis na perspectiva ecológica (forte erosão, linhas de água, ...). Recentemente, em Portugal, fazem parte dos espaços indispensáveis à autoestima dos residentes (e políticos), surgindo um pouco por todas as cidades. A sua crescente dimensão levanta problemas ainda não completamente resolvidos como o da acessibilidade, segurança, manutenção, etc... |
| Jardins | <ul style="list-style-type: none"> De dimensões mais reduzidas do que os parques, não apresentam grande variabilidade, quer na área, quer na configuração e valências. Estão dispersos pela área urbana, envolvidos ou por edificações ou por vias motorizadas. |
| Outros | |
| Frente mar/rio | <ul style="list-style-type: none"> Tratamento paisagístico e funcional de áreas adjacentes a planos de água, recentemente valorizados pela sua qualidade paisagística ou amenidade climática. Em conjunto com os parques verdes urbanos, constituem o âmago dos investimentos municipais mais representativos, atualmente. Aliás, veja-se a discriminação das intervenções ao abrigo do Programa Polis. |
| Espaços intersticiais | <ul style="list-style-type: none"> Áreas residuais de difícil caracterização e de uso híbrido, mas permitindo sempre a utilização pública. Servem para resolver problemas de desenho urbano, ou topográfico: escadarias, alargamento de passeios, impasses, etc. |
| Recinto de lazer, recreio e desporto | <ul style="list-style-type: none"> Muitas vezes inscritos noutros espaços, como jardins e parques, podem surgir com uma autonomia própria, isolados de quaisquer outros equipamentos ou tipo de Espaços Públicos Urbanos (EPU). São corporizados pelos polidesportivos, campos de jogos, miradouros, parques infantis, etc. |

Em 2008 o mesmo autor propõe quinze tipologias de espaços públicos, organizadas a partir de seis elementos estruturais (Figura 12).

Figura 12 – Elementos Constituintes do Espaço Público.(Brandão, 2008)

| | | |
|--------------------------------|-------------------|--|
| <i>a. Espaços – traçado</i> | Encontro | 1. Largos, praças |
| | Circulação | 2. Ruas, avenidas |
| <i>b. Espaços – “Paisagem”</i> | Lazer – natureza | 3. Jardins, parques |
| | Contemplação | 4. Miradouros, panoramas |
| <i>c. Espaços – deslocação</i> | Transporte | 5. Estações, paragens, interfaces |
| | Canal | 6. Vias-férreas, auto-estradas |
| | Estacionamento | 7. “parking”, silos |
| <i>d. Espaços – memória</i> | Saudades | 8. Cemitérios |
| | Arqueologia | 9. Industrial, agrícola, serviços |
| | Memoriais | 10. Espaços monumentais |
| <i>e. Espaços comerciais</i> | Semi-interiores | 11. Mercados, centros comerciais, arcadas |
| | Semi-exteiores | 12. Mercado levante, quiosques, toldos |
| <i>f. Espaços gerados</i> | Por edifícios | 13. Adro, passagem, galeria, pátio |
| | Por equipamentos | 14. Culturais, desportivos, religiosos, infantis |
| | Por sistemas | 15. Iluminação, mobiliário, comunicação, arte |

Dada a diversidade de tipologias, identificadas pelos diferentes autores, no início do projeto da Carta Municipal do Espaço Público (CMEP), foi decidido, juntamente com a CMA, tratar unicamente os espaços considerados espaços verdes e espaços impermeabilizados, excluindo os logradouros e as ruas de fluxo automóvel exclusivo (Figura 13), isto é, espaços públicos com características funcionais que favoreçam a estadia, encontro, convívio, recreio ou lazer dos utentes e que promovam atividades ou eventos de sociabilidade.

Figura 13– Ensaio de tipificação dos Espaços Públicos Urbanos do Aluno

| Designação | Descrição |
|---|---|
| | Ruas e Passagens |
| Ruas de fluxo automóvel e Rotundas | Vias de primeiro nível, canalizando os principais fluxos de automóvel. Articulando as partes fundamentais da cidade e da área metropolitana (Brandão, 2003). Espaço destinado à |

| | |
|---|--|
| | circulação e fluxo de automóveis. |
| Ruas Pedonais | Rua exclusivamente dedicada ao fluxo de peões |
| Ruas Semi-Pedonais | Semelhante às ruas pedonais, permitem a circulação automóvel de forma condicionada. |
| Passagens Pedonais (Inferiores e Superiores) | Infraestrutura pública pedonal que permite aos utilizadores superar um obstáculo físico. A passagem pode ser inferior ou superior ao obstáculo. |
| Praças, Largos e Espaço de Recreio | |
| Praça / Praceta | Espaço de utilização pública em meio urbano. Funciona como equipamento social de estadia. Recinto infraestruturado com mobiliário urbano. Espaço que proporciona a convivência e recreação aos utilizadores. (Bonet, 1989) |
| Largo | Zona de circulação e distribuição de tráfego. Não tem como finalidade promover relações interpessoais. (Bonet, 1989) |
| Parque Infantil | Zona de recreio e de utilização pública em meio urbano, de dimensão variável. Funciona como equipamento social de recreio. Recinto infraestruturado com equipamentos de recreio. |
| Espaços Verdes | |
| Parque | Zona verde de utilização pública em meio urbano, com dimensão superior a 1 hectare. Funciona como equipamento social de recreio e estadia dos seus utilizadores. Possui mobiliário urbano. Espaço público verde de socialização destinado a atividades de educação e interpretação ambiental (Cardoso, S., Sobrinho, M. & Vasconcellos, A. 2015) |
| Jardim | Zona verde de utilização pública em meio urbano, com dimensão inferior a 1 hectare. Possui mobiliário urbano e promove a estadia e a convivência aos seus utilizadores. |
| Espaço Verde de Enquadramento | Zona verde em meio urbano, de dimensão variável. Não possui mobiliário urbano. Tem uma valorização estética e decorativa. |
| Outros | |
| Estacionamento | Espaço público destinado exclusivamente ao automóvel. Tem a função de paragem e repouso do automóvel. |
| Escadas | Meio de circulação vertical não mecânico que permite a ligação entre planos de níveis diferentes. |
| Galerias | Elemento arquitetónico que se refere a uma espécie de varanda interna. Plataforma que abrange o rés-do-chão do edifício que permite a convivência e estadia dos utilizadores. |
| Espaços Intersticiais | Áreas residuais de difícil caracterização e de uso híbrido, mas permitindo sempre a utilização pública. Servem para resolver problemas de desenho urbano, ou topográfico: Escadarias, Alargamento de passeios, Impasses, etc. (Brandão, 2003) |
| Rotunda | Intersecção Giratória de sentido único ou não de forma circular e intransponível. É formada por cruzamento ou entroncamento onde o trânsito se processa em sentido giratório e sinalizada como tal. Espaço destinado à circulação e fluxo de automóveis. |

Assim, a tipologia estabelecida para a elaboração do trabalho em função dos objetivos e das características do Município são:

- Espaços Verdes
 - Parques;

- Jardins;

- Espaço Verde de Enquadramento

- Espaços Impermeabilizados
 - Praças / Pracetas

 - Largos;

 - Parques Infantis

 - Galerias;

 - Escadas;

 - Ruas pedonais;

 - Ruas Semi-pedonais;

 - Passagens pedonais (Superiores e Inferiores);

 - Estacionamento;

 - Espaços Intersticiais.

No processo de tipificação dos Espaços Públicos Urbanos houve a necessidade de criar uma tipologia única para os parques infantis, pois apesar de haver situações onde estes estão inseridos num espaço mais amplo como parque ou jardim, existem muitas situações no Município onde estes são o elemento caracterizador do espaço público. Surgiu assim a necessidade de criação de uma tipologia que individualizasse este tipo de espaços.

A diversidade de espaços públicos presentes no Município da Amadora leva a que seja necessário um agrupamento em tipologias amplas. A presente proposta de “Carta de Espaço Público” considerou as seguintes tipologias (Figura 14):

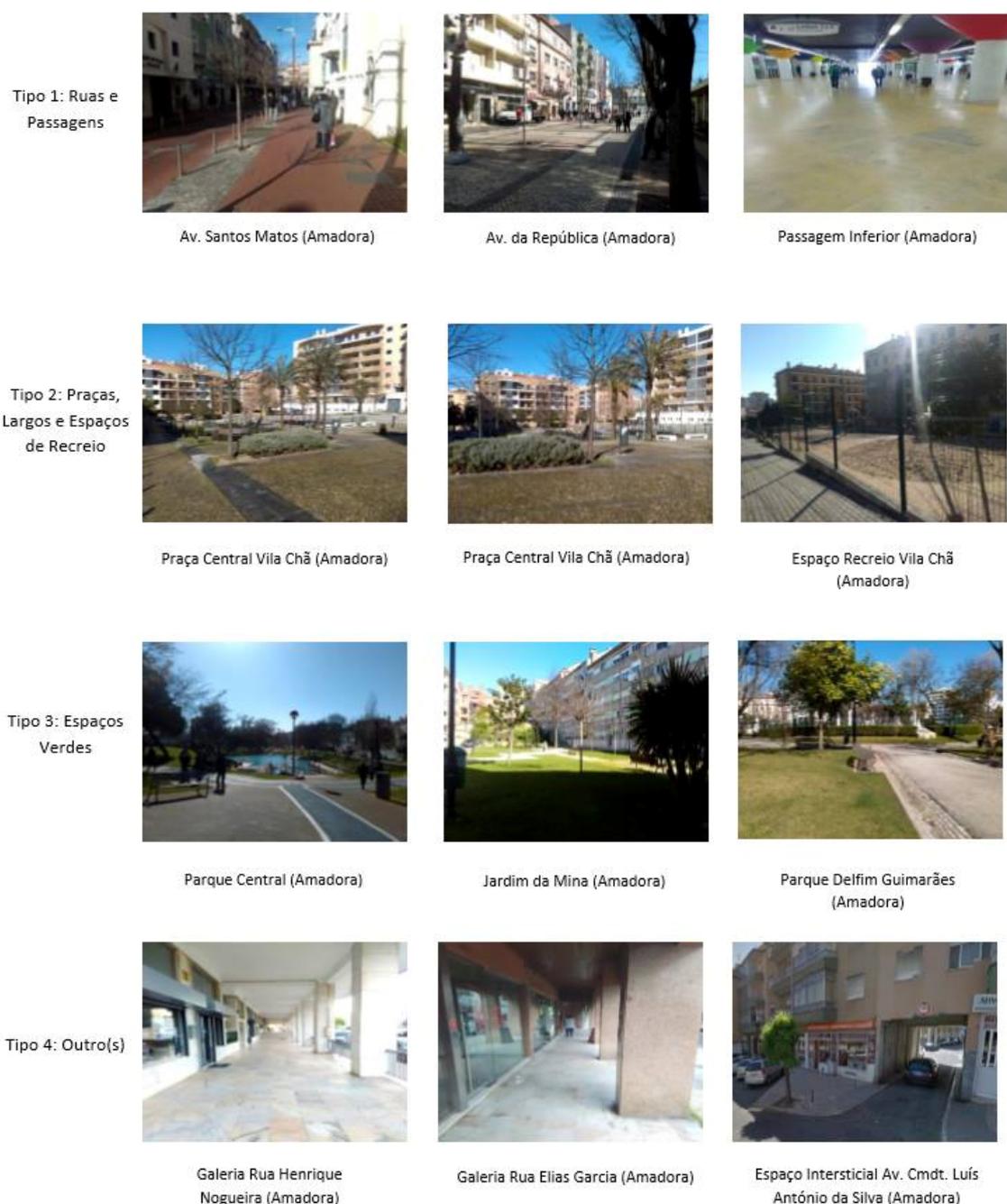
- Tipo 1: Ruas e Passagens;

- Tipo 2: Praças, Largos e Espaço de Recreio;

- Tipo 3: Espaços Verdes;

- Tipo 4: Outros.

Figura 14– Exemplos de Espaços Públicos segundo as sub-tipologias definidas.



Os espaços públicos que possuem a função de circulação e deslocação, como as Ruas de fluxo automóvel e as Rotundas, foram excluídos pois estão mais vocacionadas para a circulação divergindo do conceito adotado no trabalho que pressupõe a estadia e a sociabilidade.

Realizada a caracterização e a seleção das tipologias relevantes para o trabalho estão reunidas as condições para realizar a próxima etapa que são os estudos de caso.

Capítulo IV

– Estudo de Caso

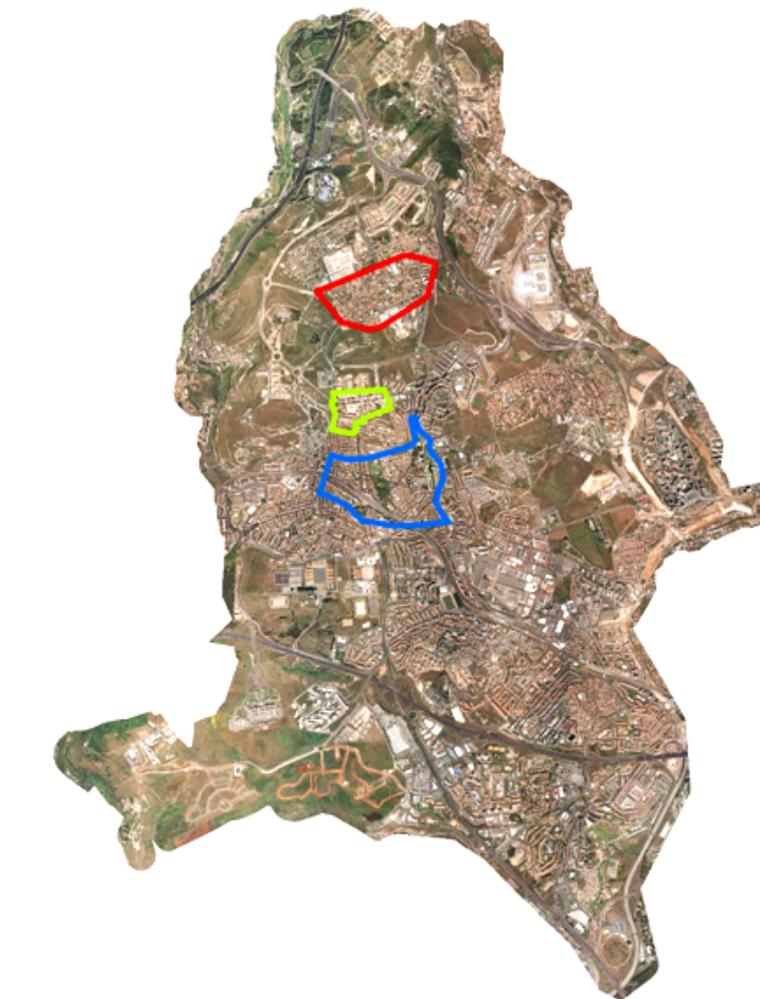
Na impossibilidade de caracterizar todo o Município, pelas limitações impostas pelo tempo do estágio, foram delimitadas três áreas com diferentes características urbanas de modo a que as mesmas fossem suficientemente representativas da realidade do território. Para cada uma dessas áreas foi feito um levantamento de informações para a caracterização do seu espaço público.

As unidades de análise são (Figura 15):

- Área Central da Cidade, que integra parte da área considerada como o Centro da Amadora. (Está inserida na Unidade Operativa 02 do Plano Diretor Municipal. Está delimitada na Planta de Ordenamento como área estratégica h, que se pretende ver revitalizada e reforçada como lugar central);
- Área Urbana de Gênese Ilegal: Moinhos da Funcheira;
- Urbanização de Vila Chã – Urbanização datada dos anos 2000.

Após a seleção das áreas foram identificados os limites físicos com recurso ao *software* ArcGIS.

Figura 15– Unidades de Análise. Amadora, 2016



- Área Central da Cidade
- Loteamento de Vila Chã
- AUGI Moinhos da Funchoira

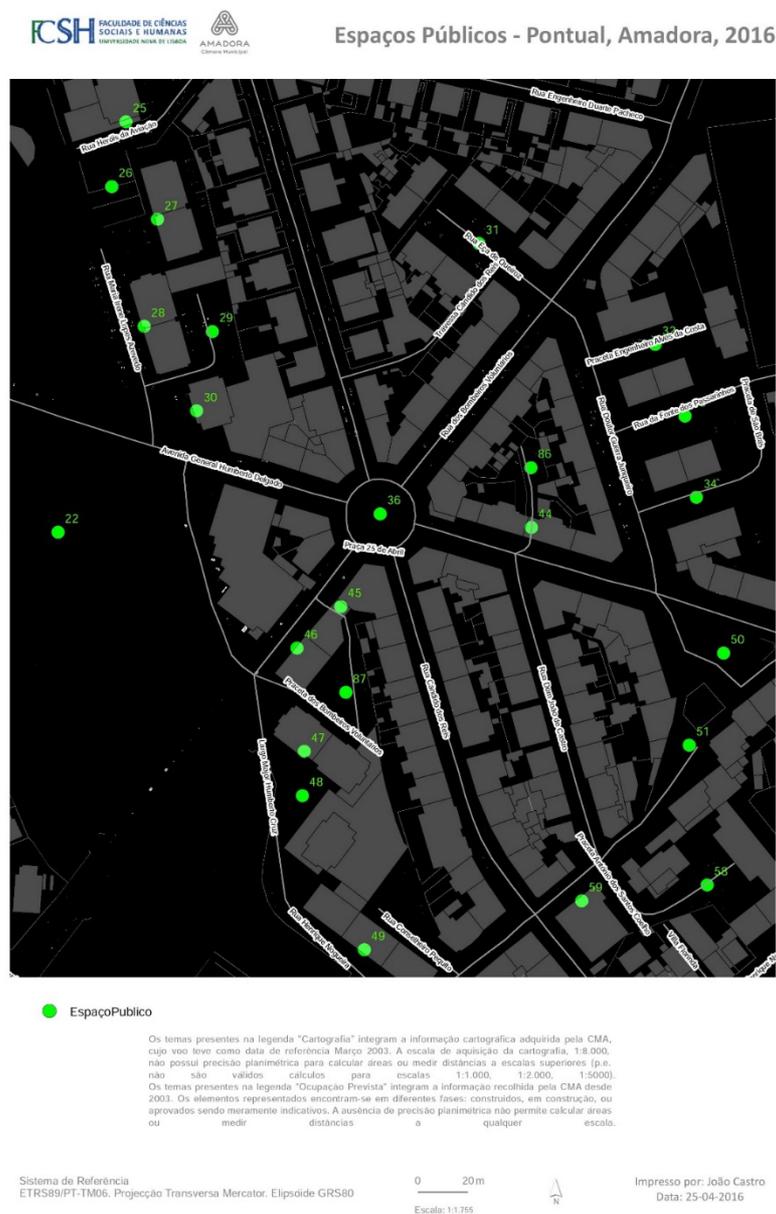
Os temas presentes na legenda "Cartografia" integram a informação cartográfica adquirida pela CMA cujo uso teve como data de referência Março 2003. A escala de aplicação da cartografia 1:3.000 não possui precisão planimétrica para calcular áreas ou medir distâncias a escalas superiores (e não são válidos cálculos para escalas 1:1.000, 1:2.000, 1:5000). Os temas presentes na legenda "Ocupação Prevista" integram a informação recolhida pela CMA desde 2003. Os elementos representados encontram-se em diferentes fases: construídos, em construção, ou aprovados sendo meramente indicativos. A ausência de precisão planimétrica não permite calcular áreas ou medir distâncias a qualquer escala.

Nos próximos pontos serão anunciados, detalhadamente, todas as etapas que orientaram o projeto.

4.1. Levantamento e Validação preliminar da informação dos Espaços Públicos

A representação pontual dos espaços públicos identificados nas áreas de estudo facilitou a recolha dos dados através da Ficha de levantamento de informação do Espaço Público (Figura 16).

Figura 16– Representação pontual dos Espaços Públicos



A primeira aproximação aos espaços e a sua representação pontual bem como a atribuição de um código a cada espaço foi uma tarefa importante na organização do processo de recolha dos dados.

Simultaneamente com a representação pontual dos espaços públicos, georeferenciaram-se os espaços públicos em ArcGIS (Figura 17). Para esse passo foi utilizado o *software* ArcGIS e a ferramenta *Bird's eye* da página *Web* BingMaps.

4.2. Ficha de Levantamento e Avaliação

A caracterização e a avaliação dos espaços públicos foram suportadas na elaboração da Ficha de levantamento de informação do Espaço Público. A Ficha (Anexo 2) permitiu a recolha de elementos de caracterização do espaço público. Esta foi alvo de várias alterações até atingir a coerência que se pretendia para o estudo. Assim, os pontos que se consideraram determinantes para o levantamento dos espaços públicos no Município da Amadora foram (Figura 18):

Figura 18– Critérios de Levantamento dos Espaços Públicos

| | Descrição |
|--|---|
| Código | Número da Ficha. |
| Hora de Levantamento | Hora exata do início de aplicação da Ficha. |
| Estado do Tempo | Estado do tempo no momento da aplicação da Ficha. Dados adquiridos através do IPMA. |
| Freguesia | Freguesia a que o espaço público pertence. |
| Morada | Designação ao arruamento. (Principal quando existe mais do que uma frente de via). |
| Entidade Gestora | Câmara Municipal / Junta de Freguesia. |
| Tipologia | Tipologia estabelecida de acordo a metodologia: Espaços Verdes e Espaços Impermeabilizados. |
| Sub-Tipologia | Subdivisão das principais tipologias de acordo com a metodologia. |
| Número de Utilizadores | Número de utilizadores calculado de forma empírica, baseado na observação direta do espaço numa determinada altura do dia (Manhã). |
| Envolvente do Espaço Público | Principal envolvente ao espaço público. Se a sua envolvente é um Bairro Residencial, Área Central, Meio Natural, uma Rodovia de Grande capacidade entre outros. |
| Integração no Tecido Urbano Envolvente | Análise feita de forma empírica. Tem a finalidade de perceber se um espaço público está bem posicionado de acordo com a sua funcionalidade. |
| Utilizadores Preferenciais | Observação de forma empírica. Tem em conta o tipo de espaço público e a população presente no mesmo na altura do levantamento. |
| Estado de Conservação e Limpeza do Espaço | Estado geral do espaço público: equipamentos, mobiliário urbano, limpeza. |
| Condições de Acessibilidade | Condições de acesso ao espaço público por todo o tipo de utilizadores. A inclinação do terreno e barreiras são tidas em conta no levantamento como o caso de declives, escadas e muros. |
| Equipamentos e Mobiliário Urbano | Existência de mobiliário urbano no espaço público. Avaliação geral do seu estado de conservação e condição. |
| Nível de Adequação do Mobiliário Urbano | Análise empírica da adequação do mobiliário urbano no espaço público em questão e da sua distribuição espacial. |
| Elementos Naturalizados | Presença de elementos verdes e naturais como por exemplo árvores, arbustos, entre outros. Observação empírica do seu estado e manutenção. |
| Expressão Artística e de Animação | Existência no espaço público de esculturas, arte pública e |

| | |
|---|---|
| | animações. Levantamento do seu estado de conservação e adequação. |
| Estruturas e Elementos de Iluminação | Presença de estruturas e elementos de iluminação no espaço público: Postes de Iluminação, Candeeiros, Marco de iluminação, entre outros. |
| Estacionamento Automóvel (até 50m) | Existência de lugares para estacionamento de automóveis privados. (Partindo do pressuposto que a distancia que os utilizadores estão dispostos a percorrer não excede os 50m, entre o local onde deixam o automóvel e o espaço público. |
| Outros Serviços | Presença no espaço público de outros serviços como: Esplanada, Quiosque, Instalações Sanitárias, Instalações Sanitárias para Deficientes, Vigilância, Espaços com rede sem fios (Wireless), entre outros. |
| Segurança do Espaço | Segurança do espaço a nível físico e psicológico por exemplo: Caminhos estreitos, proteção em áreas perigosas como declives e cursos de água, arbustos ou desnível que inibem o campo de visão ao local, entre outros. |
| Fotografia | Registo fotográfico do espaço público-alvo do levantamento. |
| Planta de Localização | Registo da planta de localização com o respetivo código. |
| Observações | Informações adicionais relevantes encontradas no levantamento do espaço público. |

A elaboração do quadro e a definição de cada parâmetro presente na Ficha de levantamento de informação do Espaço Público foi um exercício fundamental para um rigoroso diagnóstico dos espaços e para sistematizar informação relevante para o planeamento e gestão do Município.

Na classificação do estado de conservação dos espaços públicos foram usadas cinco categorias: Muito Bom, Bom, Médio, Mau, Muito Mau (Anexo 3).

Concluída a apresentação das variáveis que compõem a Ficha de levantamento de informação do Espaço Público bem como os critérios que serviram de base para o levantamento e o modo como foram concretizados segue-se a preparação dos levantamentos de campo.

4.3. Preparação do levantamento de campo

A preparação dos levantamentos de campo começou a ser planeada desde muito cedo, em princípios de Novembro, embora a execução dos levantamentos apenas tenham sido realizados a partir de Março de 2016.

A primeira etapa do estágio foi a visita aos espaços públicos para conhecer a realidade territorial e definir com precisão os limites das áreas de intervenção e os espaços públicos existentes.

O uso de ferramentas como o ArcGIS, *Google Maps* e o *Bing Maps* suportou a segunda etapa do estágio. Nesta etapa o objetivo foi conhecer as especificidades do território com base nas ferramentas mencionadas e na cartografia existente na base de dados da CMA.

Na terceira etapa procurou-se adaptar a informação bibliográfica recolhida, criando uma tipologia adequada à realidade do Município. Depois foram definidas as tipologias e as sub-tipologias com base na bibliografia e escolhidas as variáveis mais ajustadas aos objetivos pretendidos.

A quarta etapa teve como principal objetivo a definição dos critérios em que se enquadrava cada tipologia definida anteriormente. Esta tipologia foi definida tendo em conta a característica predominante em cada espaço público. Assim, nos espaços públicos onde o espaço verde tinha uma maior preponderância face ao espaço impermeabilizado a tipologia atribuída era a de espaço verde e os espaços públicos onde o espaço impermeabilizado possuía uma maior preponderância face ao espaço verde a tipologia atribuída era a tipologia de espaço impermeabilizado. Foi também nesta etapa que se definiu a unidade mínima dos espaços que seriam considerados no projeto, espaços de pequena dimensão e isolados como canteiros não foram alvo de levantamento. Na identificação do espaço público certas áreas verdes não foram identificadas como espaço público apesar de não ter edificações pois essas são lotes livres para construção para a CMA.

O processo de elaboração e validação dos espaços públicos presentes no Município foi um processo com constantes correções devido ao problema de designação do espaço e da real utilização e uso do mesmo.

De um modo geral o processo de recolha de informação e inserção na base de dados demorou cerca de um mês. Refere-se que as saídas de campo, nomeadamente para o levantamento e o contacto com o território, permitiram identificar alguns espaços públicos que em trabalho de gabinete não foi possível identificar. No início do

projeto foram identificados cerca de 80 espaços públicos mas com o trabalho de campo este número subiu para 89 espaços públicos.

A quinta etapa do estágio foi a construção de uma base de dados (Ficheiro em formato Excel). Em simultâneo procedeu-se à localização e delimitação dos espaços para que o código estabelecido para cada espaço seja idêntico na base de dados e no software ArcGIS.

A sexta e última etapa foi a Análise e interpretação dos resultados a que se chegou com o levantamento de campo e a informação introduzida no ArcGIS.

4.4. Inserção na Base de Dados

Após aplicação das fichas a informação foi carregada progressivamente numa base de dados produzida em Microsoft Office Excel inicialmente destinada a armazenar e gerir a informação proveniente do trabalho de campo para mais tarde ligar ao software ArcGIS (Figura 19).

Em conjunto com esta etapa foi realizado o levantamento fotográfico para o trabalho. A cada registo e levantamento fotográfico foram atribuídos códigos correspondentes a cada espaço.

Figura 19– Ilustração de alguns campos da base de dados em Microsoft Office Excel

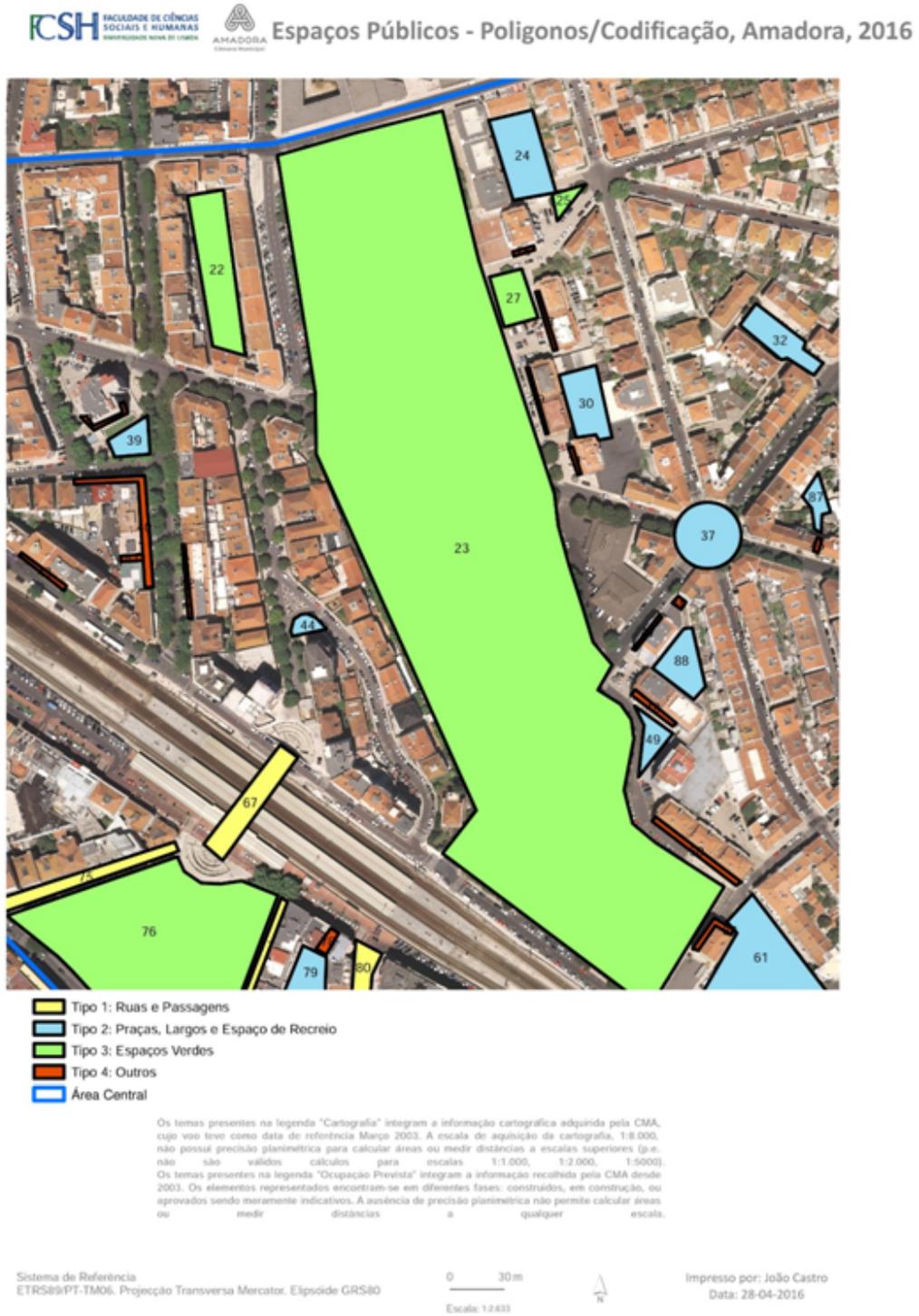
| ID | Data | HoraDeLevantamento | EstadoTempo | Area | Freguesia | Morada | EntidadeGestora | Tipologia | SubTipologia | NumeroUtilizadores | Envolverte |
|----|------------|--------------------|----------------------|--------------|-----------|--|-----------------|-------------------------|-------------------------------|---------------------|--------------|
| 1 | 25-02-2016 | 09H32M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Avenida Doutor Fernando Piteira Santos | JF | Espaco Verde | Espaco Verde de Enquadramento | | Bairro Resis |
| 2 | 25-02-2016 | 09H38M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Avenida Doutor Fernando Piteira Santos | JF | Espaco Verde | Espaco Verde de Enquadramento | | Bairro Resis |
| 3 | 25-02-2016 | 09H41M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Avenida Doutor Fernando Piteira Santos | JF | Espaco Verde | Espaco Verde de Enquadramento | | Bairro Resis |
| 4 | 25-02-2016 | 09H44M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Mario Dionésio | CMA | Espaco Impermeabilizado | Largo Sem Atributos | | Bairro Resis |
| 5 | 10-03-2016 | 10H40M | Ceu Pouco Nublado | Mina de Agua | | Rua Irene Isidro | JF | Espaco Impermeabilizado | Parque Infantil | <10 Utilizadores | Bairro Resis |
| 6 | 25-02-2016 | 09H48M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Irene Isidro | JF | Espaco Verde | Espaco Verde de Enquadramento | | Bairro Resis |
| 7 | 25-02-2016 | 09H51M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Doutor Joao de Freitas Branco | CMA | Espaco Impermeabilizado | Largo Sem Atributos | | Bairro Resis |
| 8 | 10-03-2016 | 10H48M | Ceu Pouco Nublado | Mina de Agua | | Avenida da Liberdade | JF | Espaco Verde | Jardim | <10 Utilizadores | Bairro Resis |
| 9 | 01-03-2016 | 09H55M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Avenida António Ribeiro Chiado | CMA | Espaco Impermeabilizado | Parque Infantil | <10 Utilizadores | Bairro Resis |
| 10 | 25-02-2016 | 10H24M | Ceu Limpo | Mina de Agua | | Avenida António Ribeiro Chiado | JF | Espaco Verde | Espaco Verde de Enquadramento | | Bairro Resis |
| 11 | 25-02-2016 | 10H30M | Ceu Limpo | Mina de Agua | | Avenida Artur Sernado | CMA | Espaco Impermeabilizado | Praceta Sem Atributos | | Bairro Resis |
| 12 | 25-02-2016 | 10H41M | Ceu Limpo | Mina de Agua | | Rua José Viana | CMA | Espaco Verde | Espaco Verde de Enquadramento | | Bairro Resis |
| 13 | 25-02-2016 | 10H44M | Ceu Limpo | Mina de Agua | | Rua José Viana | JF | Espaco Verde | Espaco Verde de Enquadramento | | Bairro Resis |
| 14 | 25-02-2016 | 10H49M | Ceu Limpo | Mina de Agua | | Rua José Viana | JF | Espaco Verde | Espaco Verde de Enquadramento | | Bairro Resis |
| 15 | 25-02-2016 | 11H00M | Ceu Limpo | Mina de Agua | | Avenida Pedro Alvares Cabral | CMA | Espaco Impermeabilizado | Praça Sem Atributos | | Rodovia de |
| 16 | 25-02-2016 | 11H10M | Ceu Limpo | Mina de Agua | | Avenida Cottineli Teimo | CMA | Espaco Impermeabilizado | Praceta Sem Atributos | | Bairro Resis |
| 17 | 01-03-2016 | 10H30M | Ceu Limpo | Mina de Agua | | Rua Vasco Morgado | CMA | Espaco Impermeabilizado | Praça Com Atributos | <10 Utilizadores | Bairro Resis |
| 18 | 25-02-2016 | 11H16M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Actor Taborda | JF | Espaco Verde | Espaco Verde de Enquadramento | | Bairro Resis |
| 19 | 01-03-2016 | 10H10M | Ceu Limpo | Mina de Agua | | Rua Carlos Oeiro | CMA | Espaco Impermeabilizado | Praceta Com Atributos | <10 Utilizadores | Bairro Resis |
| 20 | 25-02-2016 | 11H24M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Vitor Manuel Tavares Ferreira | JF | Espaco Verde | Espaco Verde de Enquadramento | | Bairro Resis |
| 21 | 01-03-2016 | 10H38M | Ceu Limpo | Mina de Agua | | Avenida General Humberto Delgado | CMA | Espaco Verde | Parque | 50-199 Utilizadores | Área Centra |
| 22 | 01-03-2016 | 10H56M | Ceu Limpo | Mina de Agua | | Avenida General Humberto Delgado | JF | Espaco Verde | Jardim | | Bairro Resis |
| 23 | 01-03-2016 | 10H50M | Ceu Limpo | Mina de Agua | | Avenida General Humberto Delgado | CMA | Espaco Verde | Parque | 50-199 Utilizadores | Área Centra |
| 24 | 25-02-2016 | 14H14M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Infanta Dona Maria | CMA | Espaco Impermeabilizado | Praceta Sem Atributos | | Bairro Resis |
| 25 | 25-02-2016 | 14H15M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Infanta Dona Maria | JF | Espaco Verde | Espaco Verde de Enquadramento | | Bairro Resis |
| 26 | 25-02-2016 | 14H18M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Heróis da Aviação | CMA | Espaco Impermeabilizado | Galeria | <10 Utilizadores | Bairro Resis |
| 27 | 25-02-2016 | 14H20M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Heróis da Aviação | JF | Espaco Verde | Espaco Verde de Enquadramento | | Área Centra |
| 28 | 25-02-2016 | 14H23M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Maria Irene Lopes Azevedo | CMA | Espaco Impermeabilizado | Galeria | <10 Utilizadores | Área Centra |
| 29 | 25-02-2016 | 14H25M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Maria Irene Lopes Azevedo | CMA | Espaco Impermeabilizado | Galeria | <10 Utilizadores | Área Centra |
| 30 | 25-02-2016 | 14H27M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Maria Irene Lopes Azevedo | CMA | Espaco Impermeabilizado | Largo Sem Atributos | | Área Centra |
| 31 | 25-02-2016 | 14H30M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Maria Irene Lopes Azevedo | CMA | Espaco Impermeabilizado | Galeria | <10 Utilizadores | Área Centra |
| 32 | 25-02-2016 | 14H33M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Eça de Queiroz | CMA | Espaco Impermeabilizado | Largo Sem Atributos | | Área Centra |
| 33 | 25-02-2016 | 14H34M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Doutor Guerra Junqueiro | CMA | Espaco Impermeabilizado | Praceta Sem Atributos | | Bairro Resis |
| 34 | 25-02-2016 | 14H36M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Doutor Guerra Junqueiro | CMA | Espaco Impermeabilizado | Praceta Sem Atributos | | Bairro Resis |
| 35 | 25-02-2016 | 14H38M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Rua Doutor Guerra Junqueiro | CMA | Espaco Impermeabilizado | Praceta Sem Atributos | | Bairro Resis |
| 36 | 25-02-2016 | 14H40M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Avenida General Humberto Delgado | CMA | Espaco Impermeabilizado | Largo Sem Atributos | | Bairro Resis |
| 37 | 25-02-2016 | 14H50M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Avenida General Humberto Delgado | CMA | Espaco Impermeabilizado | Largo Sem Atributos | | Área Centra |
| 38 | 25-02-2016 | 14H52M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Avenida dos Combatentes da Grande Guerra | CMA | Espaco Impermeabilizado | Praga Sem Atributos | | Área Centra |
| 39 | 25-02-2016 | 14H52M | Parcialmente Nublado | Mina de Agua | | Avenida dos Combatentes da Grande Guerra | CMA | Espaco Impermeabilizado | Galeria | 10-49 Utilizadores | Bairro Resis |

Após a conclusão da base de dados e do levantamento fotográfico dos espaços a próxima fase foi a localização e delimitação do espaço público em forma de polígonos.

4.5. Localização e Delimitação do Espaço Público

Depois de finalizada a base de dados todos os polígonos correspondentes aos espaços públicos foram desenhados manualmente no software ArcGIS e ligados à base de dados. No apoio a esta tarefa utilizou-se a cartografia existente na CMA mais concretamente os Ortofotomapas em formato digital de 2009 (Figura 20).

Figura 20– Identificação dos espaços públicos em polígonos e por códigos



A transformação da representação pontual em polígono facilitou a leitura da localização geográfica no território dos espaços, as suas tipologias e sub-tipologias e o cálculo da área. No tratamento e organização da informação ficou estabelecido

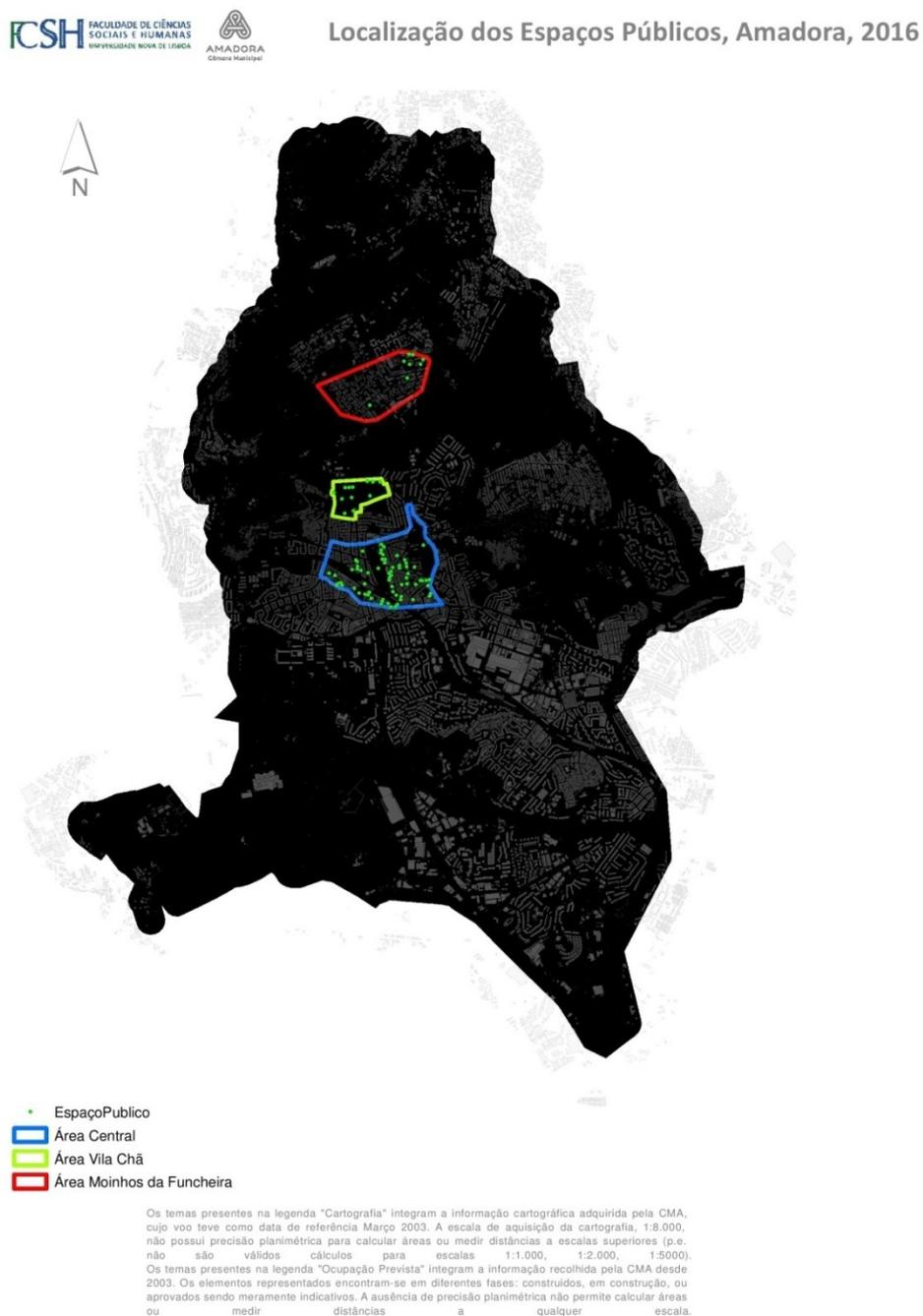
atribuir uma cor a cada tipologia e sub-tipologia definida de forma a facilitar a leitura e a análise do mapa. (A cor amarela ficou definida para os espaços como as ruas pedonais, semi-pedonais e passagens superiores e inferiores; a cor azul foi utilizada para os espaços como praças, largos e espaços de recreio; a cor verde ficou definida para os espaços verdes e, por fim, a cor laranja foi atribuída a espaços como galerias e espaços intersticiais).

Concluída a delimitação de todos os espaços público e inserida a informação recolhida através do levantamento foi possível trabalhar todas as componentes existentes na tabela de atributos e fazer representações dos seus elementos em mapas.

4.6. Resultados

O número total de espaços públicos identificados nas áreas de estudo corresponde a 89 locais (Figura 21).

Figura 21– Localização dos Espaços Públicos, Amadora, 2016



- I) As tipologias que registaram um maior número de ocorrências nas áreas de estudo foram as tipologias do Tipo 2: Praças, Largos e Espaços de Recreio, logo de seguida a tipologia com maior representatividade nas áreas de estudo foram as tipologias do Tipo 4: Outros. As duas tipologias em conjunto representam 75% de todos os espaços públicos identificados, o que representa cerca de $\frac{3}{4}$ do total dos espaços públicos.



Figura 22– Localização dos espaços públicos do Tipo 1: Ruas e Passagens



Figura 23– Localização dos espaços públicos do Tipo 2: Praças, Largos e Espaços de Recreio

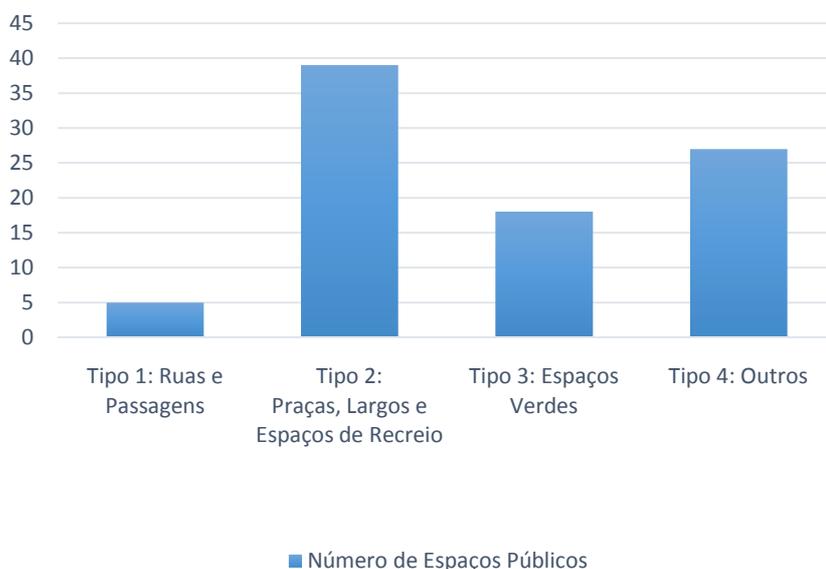


Figura 24– Localização dos espaços públicos do Tipo 3: Espaços Verdes



Figura 25– Localização dos espaços públicos do Tipo 4: Outros

Figura 26– Número de Espaços Públicos nas Áreas de Estudo por tipologia, 2016

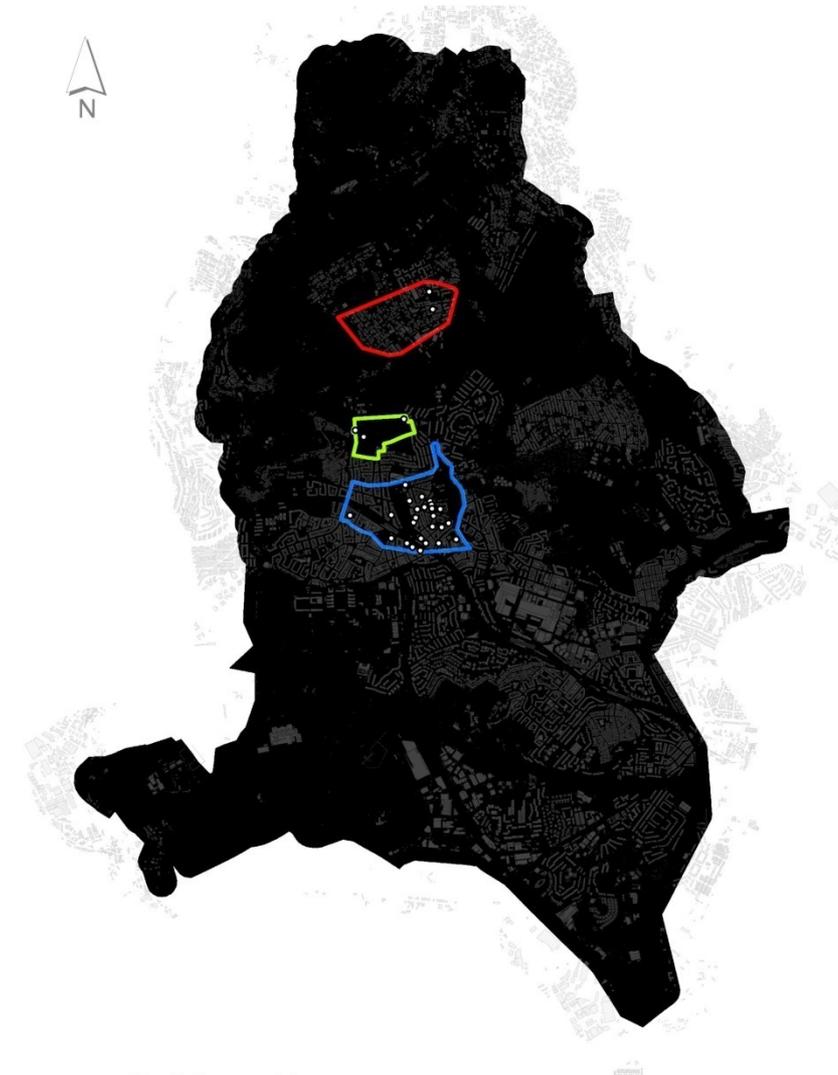


- II) Com base nas figuras 22, 23, 24, 25 e 26 é possível verificar não só a distribuição das diferentes tipologias de espaço público nas áreas de estudo como também a tipologia com maior número de ocorrências no território. Assim, podemos constatar que a tipologia com mais ocorrências foi a “Praças, Largos e Espaços de Recreio (Tipo 2)” com 39 registros, de seguida “Outros (Tipo 4)” com 27 registros, seguindo-se “Espaços Verdes (Tipo 3)” com 18 registros e por último “Ruas e Passagens (Tipo 1)” com 5 registros.

No território foram identificados vários espaços onde não existe correlação entre a designação e o uso destes espaços. Por exemplo, existem espaços públicos designados como praças que são usados para o estacionamento; estes espaços foram definidos como praça sem atributos, praça sem atributos ou largo sem atributos, que correspondem a 30 ocorrências de um total de 89, correspondentes a 33,71%.

Nas áreas de estudo, o local onde existe um maior número destes espaços (25) é na Área Central (Figura 27), isto acontece por ser uma área terciarizada e geradora de fluxos o que origina em espaços que anteriormente eram de estadia e lazer sejam transformados em estacionamento alterando a correlação entre a sua designação e uso.

Figura 27– Espaços Públicos c/ Diferente Desig/Us, Amadora, 2016



- Espaço Público c/ Diferente Desig/Us
- Área Central
- Área Vila Chã
- Área Moinhos da Funcheira

Os temas presentes na legenda "Cartografia" integram a informação cartográfica adquirida pela CMA, cujo voo teve como data de referência Março 2003. A escala de aquisição da cartografia, 1:8.000, não possui precisão planimétrica para calcular áreas ou medir distâncias a escalas superiores (p.e. não são válidos cálculos para escalas 1:1.000, 1:2.000, 1:5000). Os temas presentes na legenda "Ocupação Prevista" integram a informação recolhida pela CMA desde 2003. Os elementos representados encontram-se em diferentes fases: construídos, em construção, ou aprovados sendo meramente indicativos. A ausência de precisão planimétrica não permite calcular áreas ou medir distâncias a qualquer escala.

Sistema de Referência ETRS89/PT-TM06. Projecção Transversa Mercator. Elipsóide GRS80

0 500 m
Escala: 1:46.247

Impresso por: João Castro
Data: 19-05-2016

É importante realçar que a distribuição do espaço público no território está muito influenciada pela génese dos lugares. A Área de estudo dos Moinhos da

Funcheira é uma área urbana de génese ilegal e o seu crescimento e expansão urbana não foi planeado, o que provocou um crescimento desorganizado e sem preocupação pelo espaço público. Daí resulta uma escassez de oferta de espaços públicos e os espaços existentes estão situados em áreas com pouca aptidão para o seu uso e função. Nas áreas onde o planeamento foi tido em conta, muitas delas possuem problemas de correlação entre a designação e uso dos espaços públicos devido ao aumento da população nos locais e à necessidade de criação de vias e espaços para circulação e estacionamento automóvel.

Outro aspeto relevante é o facto dos espaços de recreio terem uma forte presença no Município. A maioria dos Jardins e Parques inseridos na tipologia 3 Espaços Verdes como o Parque Central, Parque Aventura e o Jardim Delfim Guimarães possuem parques infantis. No decorrer do projeto foi necessário separar a tipologia dos Espaços de Recreio devido à expressão territorial dos parques infantis no Município; os espaços de recreio que estão integrados em espaços onde o que predomina são outras tipologias, por exemplo espaços verdes, não foram individualizados mas sim integrados na mesma.

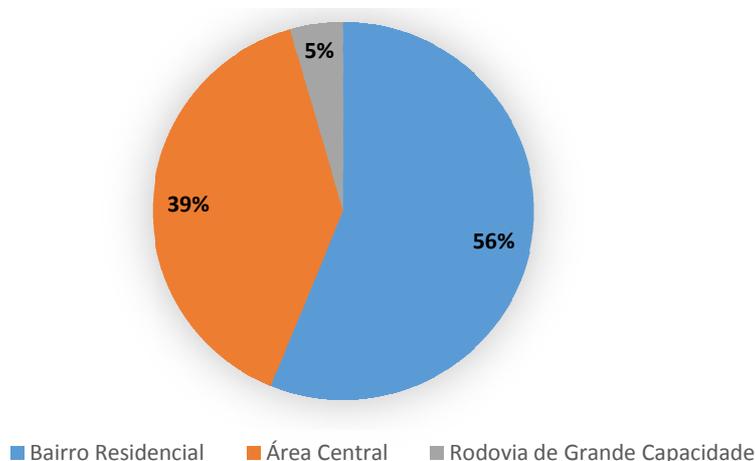
- III) Relativamente aos espaços públicos vocacionados para um determinado grupo populacional verificou-se que 57% dos espaços públicos não possuem um destinatário específico.

Dos espaços públicos analisados, 38% estão vocacionados para o público em geral e os restantes 5% destinados especialmente a crianças e jovens. Nos espaços dedicados ao público em geral a oferta é variada, no entanto a oferta predominante está dirigida à população idosa tendo em conta o seu peso no Município.

A envolvente aos espaços públicos (Figura 28) foi uma das variáveis presentes no levantamento realizado. Podemos concluir através da figura que o que predomina são os espaços de proximidade, localizados em áreas residenciais.

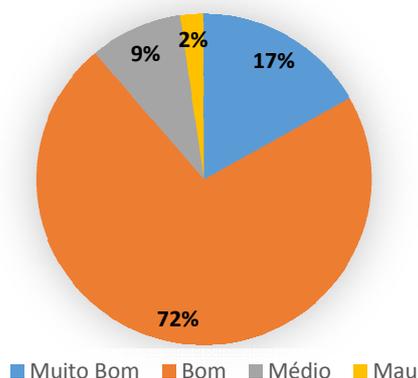
O espaço público de hoje é utilizado por uma multiplicidade de populações que lhe dão distintos usos, consoante a hora do dia, o dia da semana e os indivíduos que o procuram (Baptista, L. & Andrade, L., 2015).

Figura 28– Tipo de Envolvente aos Espaços Públicos



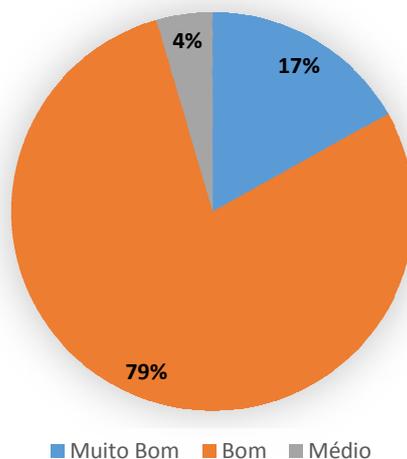
- IV) Relativamente à envolvente caracterizam-se por: a maioria dos espaços públicos presentes tem como envolvente um Bairro Residencial (56%), segue-se os espaços onde a envolvente é a Área Central com 39%, os espaços públicos onde a sua envolvente é uma Rodovia de Grande capacidade representa apenas 5% e por último os espaços públicos onde a envolvente é Meio natural ou Floresta não apresenta qualquer valor o que corresponde a 0% dos espaços identificados.
- V) Quanto ao nível de integração urbana (Figura 29) nas áreas de estudo é possível observar na figura que o estado de integração é de uma forma geral boa. Das 89 ocorrências cerca de 72% apresentam uma boa integração no tecido urbano enquanto 16% apresentam uma integração Muito Boa, 9% uma integração média, 2% uma integração má.

Figura 29– Integração dos Espaços Públicos no Tecido Urbano



- VI) Relativamente ao estado de conservação e limpeza dos espaços públicos (Figura 30), a sua maioria (78%) encontram-se em bom estado de conservação. De notar que o levantamento não identificou nenhuma situação de mau ou muito mau estado de conservação, o que revela preocupação por parte da CMA em relação ao estado de conservação e limpeza dos espaços. Todavia foram identificadas 4 situações onde o estado de conservação é médio, o que corresponde a 5% de todos os espaços públicos identificados.
- Para se conseguir atingir um patamar de excelência nas intervenções a realizar no espaço público, é indispensável um efetivo controlo de qualidade em todo o processo - desde a fase de programação à de conceção/desenho, passando pela fase de execução das obras, até culminar na fase de manutenção dos espaços, as decisões devem ter sempre a qualidade como fio condutor (Urban II Lisboa, 2003).

Figura 30– Estado de Conservação e Limpeza do Espaço Público



VII) Em relação à segurança dos espaços públicos nas áreas de estudo a percepção com que ficamos é que a segurança é boa. Observamos um constante movimento de pessoas, porém as ações de vandalismo no mobiliário urbano como pinturas nas edificações (Tags) promovem sentimentos de insegurança na população e desqualificação dos espaços.

Em síntese, os principais aspetos que caracterizam os espaços públicos na Amadora, são:

- A distribuição dos espaços públicos apresenta desequilíbrios entre as diferentes áreas, o que é justificado pela génese e expansão das áreas urbanas.
- Os espaços públicos, apesar de possuírem um bom estado de conservação e limpeza, a sua manutenção deve ser constante para evitar a degradação e o conseqüente aumento da insegurança por parte da população.
- Os espaços públicos, apesar de serem destinados a todas as faixas etárias, são mais utilizados pela população idosa devido ao seu grande peso no Município.

Capítulo V

– Reflexão Final

Este relatório de estágio tem como finalidade servir de elemento de diagnóstico para ajudar na qualificação dos espaços públicos do Município da Amadora. Este é útil para a melhoria da qualidade de vida da população pois permite uma leitura de alguns dos espaços públicos da Amadora e a compreensão dos principais problemas dos mesmos.

O levantamento de campo e o contacto direto com a realidade foram etapas importantes na elaboração do trabalho que veio a confirmar-se essencial para o conhecimento do território. A realização deste levantamento teve como objetivo recolher informação necessária para o estudo mas também fornecer um conjunto de dados geográficos de forma a facilitar outros estudos acerca do espaço público.

Assim, partindo da metodologia utilizada, é possível replicar o trabalho realizado para as restantes áreas do município de modo a que estas também possuam informação atualizada e que tal informação permita a elaboração de fichas de caracterização sobre as mesmas.

A utilização do software ArcGIS foi uma ferramenta essencial no apoio ao trabalho desenvolvido. Além disso, a possibilidade de gestão, exploração e análise de dados passando pela manipulação e análise espacial foram essenciais para a criação dos outputs (mapas e figuras) e da análise geral do Município.

Ao longo do estágio surgiram novas ideias para a exploração da temática dos espaços públicostal como a representação em 3D da topografia no acesso aos espaços públicos e o tratamento das vias de circulação tendo em conta o fluxo e o acesso aos espaços. No entanto, estas ideias não foram aplicadas devido ao limite de tempo da parte prática do mestrado.

É necessário que se continue a trabalhar no espaço público e que a manutenção e monitorização dos espaços seja uma constante, não apenas para

garantir o seu bom funcionamento como para ajustar ou redefinir medidas, objetivos ou expectativas sobre uma determinada intervenção feitas nestes mesmos espaços.

Capítulo VI

– Nota Final

O aumento da importância atribuída aos espaços públicos e o reconhecimento do seu papel na coesão sócio territorial, na qualidade de vida das populações e na competitividade dos espaços, exigem que sejam adotadas novas práticas de planeamento e gestão.

Este relatório de estágio teve como objetivo apresentar e discutir os diferentes conceitos de espaço público bem como as diferentes tipologias usadas na sua classificação. As constantes alterações que sofrem as cidades e a urgência de satisfazer as necessidades de quem a utiliza aumentam a importância que o espaço público tem nas áreas urbanas. As intervenções que existam nesses espaços têm de conter uma visão global tendo em conta as alterações no seu uso e na gestão dos espaços públicos com os objetivos que as entidades pretendem.

O conceito de espaço público corresponde a um espaço capaz de gerar dinâmicas quotidianas essenciais para a coesão social. É um espaço por excelência da cidade e é onde as pessoas convivem, trocam ideias e se identificam. As principais características que este deve ter para ser considerado público são o acesso ilimitado, universalidade, gratuito e sem condicionantes. O contexto social, político e económico define a forma do espaço público. Esta manifesta uma vontade, um objetivo e um significado, comporta uma série de objetos materiais e imateriais que são determinantes na projeção urbana e no modo como as pessoas se apropriam dos espaços. O conceito não é estável pois estes espaços são constituídos por formas herdadas do passado e contributos do presente, é sempre algo inacabado e passível de mudança, logo deve ser constantemente (re)ajustado.

Os casos de estudo vêm mostrar a forma como o espaço público é influenciado pelo contexto social, político e económico como o exemplo do caso de estudo da Área Urbana de Génese Ilegal em comparação com a Área Central da Amadora. Os estudos

de caso permitiram ter uma aproximação com a realidade e conhecer melhor o objeto de estudo. A elaboração das fichas de caracterização para cada área de estudo serve de síntese das principais variáveis e características existentes no território. É possível verificar a forma como o desenho urbano condicionou o EP dos três casos de estudo através do número e da área dos espaços públicos. A AUGI, devido à sua gênese, e a área de Vila Chã devido ao seu recente crescimento apresentam um menor número de espaços públicos face à Área Central. O exercício de síntese aplicado nas fichas de caracterização foi um complemento ao trabalho final de forma a facilitar uma rápida leitura do estado atual das áreas de estudo em relação aos espaços públicos presentes.

Referências Bibliográficas

- Abidin, I., Usman, I., Tahir, M. M. & Yap, Y. C. (2010). Characteristic of Attractive Square as Public Space: Putra square, Putrajaya. *Selected Topics in Energy, Environment, Sustainable Development and Landscaping*, 338-343.
- Alves, F (2003). *Avaliação da qualidade do Espaço Público Urbano*. Proposta metodológica. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa.
- Ascher, F (1998). *Metapólis: Acerca do futuro da Cidade*. Oeiras: Celta Editora.
- Baptista, L. & Andrade, L. (2015). Espaços públicos: Interações, apropriações e conflitos. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXIX*, 129-146.
- Bonet, A. (1989). *Las Claves del Urbanismo*. Barcelona: Ariel.
- Brandão, P. & Remesar, A. (2000). *O Espaço Público e a Interdisciplinaridade*. CPD, Lisboa.
- Brandão, P., Carrelo, M. & Águas, S. (2002). *O chão da Cidade – Guia de Avaliação do Design de Espaço Público*. CPD, Lisboa.
- Brandão, A. F. M. (2003). *Avaliação da Qualidade do Espaço Público Urbano*. Proposta Metodológica. Fundação Calouste Gulbenkian – FCT.
- Brandão, P. (2008). *A identidade dos lugares e a sua representação colectiva*. Base de orientação para a concepção, qualificação e gestão do espaço público, DGOTDU. Série Política de Cidades, Lisboa.
- Câmara Municipal da Amadora (s.d.). Visão, Missão e Valores da Câmara Municipal. Disponível em: <http://www.cm-amadora.pt/camara-municipal/206-visao-missao-valores-da-camara-municipal>.
- Câmara Municipal da Amadora (1983). Projecto Centro da Amadora: Síntese do Relatório I Diagnóstico e Conceitos.
- Câmara Municipal da Amadora (1984). Relatório IV Plano Parcial de Urbanização: Orientações Urbanísticas.
- Câmara Municipal da Amadora (1990). Plano Director Municipal: Capítulo A Estudos de caracterização nível regional.
- Câmara Municipal da Amadora (1990). Plano Director Municipal: Capítulo B Estudos de caracterização nível municipal.
- Câmara Municipal da Amadora (2014). Relatório Estado do Ordenamento do Território. Disponível em: http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/informacao_geografica/pdfs/REOT_2014.pdf
- Cardoso, S., Sobrinho, M. & Vasconcellos, A. (2015). Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 7 (1), 74-90.
- Castro, A. (2002). Espaços Públicos, Coexistência Social e Civilidade. *Cidades – Comunidades e Territórios*, 5, 54-67.

- Evalsed (2004). *Manual Técnico II: Métodos e Técnicas – A Recolha de Dados: Técnica de Observação*. Disponível em: <file:///C:/Users/JVRCASTRO/Downloads/file210.pdf>
- Francisco, M. (2007). *Espaço Público Urbano: Oportunidade de Identidade Urbana Participada*. Disponível em: http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_X_Coloquio_Iberico_Geografia/pdfs/053.pdf
- Furtado, E. (2008). *O Papel do Espaço Público na Estruturação do Tecido Urbano. O caso de Tira Chapéu – Cidade da Praia*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade de Jean Piaget de Cabo Verde.
- Gonçalves, J (2006). *Os Espaços Públicos na Reconfiguração Física e Social da Cidade*. Lisboa: Universidade Lusíada.
- Indovina, F. (2002). O Espaço Público; Tópicos sobre a sua Mudança. *Cidades - Comunidades e Territórios*, 5, 119-123.
- Machado, A. & André, I. (2012). Espaço Público e Criatividade Urbana - O caso do Marais em Paris. *Finisterra*, XLVII, 119-136.
- Narciso, C. (2008). *Espaço Público: Desenho, Organização e Poder - O caso de Barcelona*. Lisboa: Faculdade de Letras.
- Neves, B. (2012). *O Espaço Pedonal na Requalificação da Cidade de Lisboa*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade Católica Portuguesa: Faculdade de Engenharia.
- Ribeiro, Z. L. (2008). *Praças e Lazer: Dinâmica de uso e apropriação de espaços públicos em Sorriso*. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros.
- Silva, G.& Lopes, W.& Lopes, J. (2011). Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas. *Ambiente Construído*, 11, 197-212.
- Silva, M. (2012). *O Espaço Público na Inserção de novos Equipamentos Culturais: Os casos de Lisboa e Barcelona*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade Técnica de Lisboa.
- Urban II Lisboa (2003). *Fazer com as populações – Critérios de Avaliação de Projectos de Desenho de Espaço Público*. Programa de Iniciativa Comunitária.
- Toussaint, J.& Zimmermann, M. (2001). *User, observer, programmer et fabriquer l'espace public*. França: Presses Polytechniques Romandes.

ANEXO(S)

Anexo 1 – Regulamento da Orgânica dos Serviços Municipais do Município da Amadora

Regulamento da Orgânica dos Serviços Municipais do Município da Amadora

Segundo o Aviso n.º 14634/2010, de 23/7 DR I Série N.º 142 e os Avisos n.ºs 22970 e 22971/2010, de 10/11 DR I Série N.º 218, do regulamento da Orgânica dos Serviços Municipais do Município da Amadora, compete a esta divisão, de um modo geral:

Artigo 29.º

Divisão de Informação Geográfica

À divisão compete:

- a) **Conceber, gerir e manter** a infra-estrutura de dados espaciais (IDE) do município da Amadora;*
- b) Elaborar **manuals** relativos às melhores práticas de acesso e utilização de informação geográfica e assegurar formação aos utilizadores;*
- c) Elaborar **protocolos** para coordenação e execução de tarefas com as unidades orgânicas a fim de actualizar, organizar e integrar a informação geográfica e estatística na IDE, coordenando procedimentos de harmonização e integração;*
- d) **Estabelecer** gradualmente, nas principais unidades orgânicas, **núcleos** e, ou postos SIG sob coordenação técnica desta unidade orgânica que deverão manter a informação de acordo com uma gestão centralizada do processo de implementação da infra-estrutura de dados espaciais, mas na dependência funcional dos respectivos dirigentes;*
- e) **Colaborar** com a unidade orgânica competente na **concepção e implementação de serviços internos** de informação geográfica de apoio ao licenciamento, manter **actualizadas** as bases espaciais de operações urbanísticas e definir os requisitos técnicos que deverão obedecer os projectos de loteamento e de obras particulares para incorporação na infra-estrutura de dados espaciais;*
- f) Criar serviços de Informação Geográfica na Intranet suportados em WebGIS vocacionados para a consulta de temáticas das diversas unidades orgânicas;*
- g) Definir o conteúdo técnico, manutenção e desenvolvimento da Plataforma de Plantas de Localização em estreita ligação com as unidades orgânicas competentes;*

- h) Definir os modelos de dados de informação geográfica municipal;*
- i) Adquirir e manter **bases cartográficas homologadas**, pela respectiva autoridade nacional, cumprindo a legislação específica de cartografia e o quadro legal que regula a elaboração de Planos Municipais de Ordenamento do Território;*
- j) Produzir e manter a **cartografia** de referência e temática de apoio ao ordenamento do território e actividade municipal;*
- k) Participar na definição dos processos de desmaterialização, organização e acesso em arquivo de documentos cartográficos, para articulação com a IDE, em ligação estreita com as unidades orgânicas competentes;*
- l) Promover a execução de **levantamentos topográficos** junto da unidade orgânica competente e reforçar a complementaridade deste serviço nos projectos de cadastro predial: SINERGIC, Sistema Nacional de Exploração e Gestão de Informação Cadastral;*
- m) Constituir em estreita articulação com a unidade orgânica competente a Base de Dados Geográfica Toponímica que alimentará os sistemas de informação centrais do Município;*
- n) Implementar e gerir o **GeoPortal** do município de acordo com as regras da directiva Inspire e em estreita ligação ao SNIG, sistema nacional de informação geográfica*
- o) Criar e manter serviços de informação geográfica, cartografia de base e temática na Internet **destinados ao cidadão**, empresas e outros agentes;*
- p) Desenvolver e manter **actualizada a base de informação estatística** sobre a Amadora;*
- q) Conceber, gerir e manter de forma integrada como infraestrutura de dados espaciais (IDE), a plataforma **geoestatística** do município;*
- r) Assegurar que os **planos, estudos e projectos municipais** nos domínios do ordenamento do território e urbanismo, das infraestruturas e dos equipamentos, bem como as intenções de intervenção territorial dos diversos serviços sejam **incorporados** na IDE para apoio à gestão do território;*

- s) Acompanhar o desempenho das **políticas sectoriais** locais de incidência territorial designadamente através da elaboração das cartas de equipamentos e de outras temáticas;
- t) Conceber e desenvolver um sistema de monitorização da **execução do PDM**, dos planos de urbanização e de pormenor, em estreita ligação com a unidade orgânica competente;
- u) Elaborar e monitorizar as cartas de equipamentos em colaboração com as diversas unidades orgânicas;
- v) Elaborar o **REOT** e apoiar o processo de **revisão do PDM** fornecendo informação estatística e geográfica e elaborando estudos de caracterização e diagnóstico;
- w) Elaborar e coordenar estudos nos âmbitos do sistema urbano, demografia, equipamentos, sócioeconomia, urbanismo comercial, reabilitação urbana e ambiente, a diferentes escalas;
- x) Colaborar com as unidades **orgânicas** no preenchimento de inquéritos e na fundamentação de candidaturas ao QREN e outros quadros de financiamento;
- y) Acompanhar a realização do Recenseamento Geral da População e Habitação no município;
- z) Estabelecer e promover entre as unidades orgânicas a **difusão e partilha** de informação geográfica sobre **instrumentos de gestão territorial**.

Anexo 2 – Ficha de Levantamento e Avaliação do Espaço Público



AMADORA
Câmara Municipal



Levantamento e Avaliação do Espaço Público
Carta Municipal do Espaço Público

1. Código
2. Hora de Levantamento: H: M
3. Estado do Tempo: _____
4. Área (M²):
5. Freguesia: _____
6. Morada: _____
7. Entidade Gestora: _____
8. Tipologia
- 8.1. Espaço Verde
- 8.2. Espaço Impermeabilizado
9. Sub-Tipologias
- 9.1. Parque
- 9.2. Jardim
- 9.3. Espaços Verdes de Enquadramento C/ caracts S/ caracts
- 9.4. Parque Infantil
- 9.5. Praça C/ caracts S/ caracts
- 9.6. Praceta C/ caracts S/ caracts
- 9.7. Largo
- 9.8. Galeria
- 9.9. Escada
- 9.10. Rua Pedonal
- 9.11. Rua Semi-Pedonal
- 9.12. Passagem Pedonal (Superior/Inferior)
- 9.13. Estacionamento
10. Número de Utilizadores
- 10.1. < 10 Utilizadores
- 10.2. 10-49 Utilizadores
- 10.3. 50-199 Utilizadores
- 10.4. 200-499 Utilizadores
- 10.5. > 500 Utilizadores
11. Envoltente do Espaço Público
- 11.1. Bairro Residencial
- 11.2. Área Central
- 11.3. Meio Natural / Floresta
- 11.4. Rodovia de Grande Capacidade
- 11.5. Outra (Especificar): _____
-

*C/ caracts – S/ caracts – Abreviatura de com características e sem características.



12. Integração no Tecido Urbano Envolvente

- 12.1. Muito Bom
- 12.2. Bom
- 12.3. Médio
- 12.4. Mau
- 12.5. Muito Mau

13. Utilizadores Preferenciais

- 13.1. Crianças
- 13.2. Jovens
- 13.3. População Activa
- 13.4. Idosos
- 13.5. Público em Geral

14. Estado de Conservação e Limpeza do Espaço

- 14.1. Muito Bom
- 14.2. Bom
- 14.3. Médio
- 14.4. Mau
- 14.5. Muito Mau

15. Condições de Acessibilidade

| | Grau de Adequação | | |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | Adequado | Parcialmente Adequado | Não Adequado |
| 15.1. Utilizadores de Cadeira de Rodas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 15.2. Idosos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 15.3. Crianças | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 15.4. Carrinhos de Bebê | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 15.5. Cegos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

*C/ caracts – S/ caracts – Abreviatura de com características e sem características.



16. Equipamentos e Mobiliário Urbano

| | Estado de Conservação | | | |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | Muito Bom | Bom | Médio | Mau |
| 16.1. Banco com Encosto | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.2. Banco sem Encosto | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.3. Esplanadas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.4. Suporte para Bicicletas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.5. Papeleira | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.6. Ecoponto | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.7. Bebedouro | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.8. Chafariz | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.9. Coreto | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.10. Equipamentos de Recreio para Crianças | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.11. Equipamentos de Recreio para Adolescentes | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.12. Aparelho para práticas Desportivas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.13. Jogos Informais ou Tradicionais | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 16.14. Dispensador de Sacos para Dejetos de Cães | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Outros: _____

17. Nível de Adequação do Mobiliário Urbano

- 17.1. Muito Bom
- 17.2. Bom
- 17.3. Médio
- 17.4. Mau
- 17.5. Muito Mau

*C/ caracts – S/ caracts – Abreviatura de com características e sem características.



18. Elementos Naturalizados

| | Estado de Conservação | | | |
|-------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | Muito Bom | Bom | Médio | Mau |
| 18.1. Árvores | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 18.2. Arbustos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 18.3. Trepadeiras | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 18.4. Herbáceas (Relvados) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 18.5. Canteiros de Flores | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 18.6. Plano de Água | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 18.7. Curso de Água | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

19. Expressão Artística e de Animação

- 19.1. Estatuária / Escultura
- 19.2. Instalações / Arte Pública
- 19.3. Exposições
- 19.4. Comércio/ Restauração
- 19.5. Ações de Animação de Rua
- 19.6. Feiras ou Festivais
- 19.7. Espetáculos
- 19.8. Outros (Especificar): _____

20. Segurança do Espaço

- 20.1. Muito Bom
- 20.2. Bom
- 20.3. Médio
- 20.4. Mau
- 20.5. Muito Mau

21. Estacionamento automóvel (até 50m de distância)

- 21.1. Sim
- 21.2. Não

*C/ caracts – S/ caracts – Abreviatura de com características e sem características.



22. Outros Serviços

| | Estado de Conservação | | | |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | Muito Bom | Bom | Médio | Mau |
| 22.1. Esplanada | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 22.2. Quiosque | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 22.3. Instalações Sanitárias | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 22.4. Instalações Sanitárias para Deficientes | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 22.5. Vigilância | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 22.6. Rede sem Fios (Wireless) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Outros (Especificar): _____ | | | | |

23. Fotografia

23.1. Código

24. Planta de Localização

24.1. Código

25. Observações: _____

Nome do Inquiridor: _____

___/___/2016

*C/ caracts – S/ caracts – Abreviatura de com características e sem características.

Anexo 3 – Grelha de observação do Estado do Espaço Público



AMADORA
Câmara Municipal



Levantamento e Avaliação do Espaço Público
Carta Municipal do Espaço Público

Grelha de observação do estado do Espaço Público:

| Nível | Características |
|--------------|--|
| Muito Bom | <ul style="list-style-type: none">• Estado de conservação muito bom do espaço e dos equipamentos presentes;• Mobiliário Urbano em muito bom estado de conservação, sem pinturas ou sinais de degradação;• Estado de manutenção do espaço muito boa (relva cortada e equipamentos em bom estado de funcionamento);• Muros e vedações em muito bom estado sem sinais de vandalismo. |
| Bom | <ul style="list-style-type: none">• Bom estado de conservação do espaço e dos equipamentos presentes;• Equipamentos urbanos em bom estado de conservação;• Bom estado de manutenção da área do espaço público (relva cortada e equipamentos em bom estado de funcionamento). |
| Médio | <ul style="list-style-type: none">• Necessita de alguma manutenção nos equipamentos ou área do espaço público;• Mobiliário urbano necessita de alguma manutenção;• Muros e vedações sem pinturas ou com pinturas gastas. |
| Mau | <ul style="list-style-type: none">• Estado de degradação mau em alguns equipamentos ou áreas do espaço público;• Alguns equipamentos partidos ou em mau estado;• Vestígios de vandalismo como pinturas nas paredes ou nos equipamentos. |
| Muito Mau | <ul style="list-style-type: none">• Estado de degradação generalizado que compromete as condições de utilização e/ou a põe em risco a segurança do espaço público;• Equipamentos partidos ou em muito mau estado na sua maioria;• Vestígios de vandalismo como pinturas na maioria das paredes e equipamentos presentes no espaço público. |